

FUNDAÇÃO
Libertas



PRIMAVERAS

PRIMAVERA SIGNIFICA RENASCER.

É ver o florescer dos seus esforços e perceber que valeu a pena não desistir. É ser disciplinado para semear seus objetivos e proteger a colheita futura.



Assim como a Primavera, há 41 anos a Libertas cuida de cada sonho tornando possível florescer um futuro próspero.

Uma Entidade cada vez mais atendida com o seu participante. Assim está sendo construída a Fundação Libertas de Seguridade Social por seus patrocinadores, participantes, beneficiários e toda a equipe da Fundação ao longo desses 41 anos de vida. Produzindo resultados, apoiando projetos e semeando futuro.

Nas comemorações dos 41 anos, a Fundação é agraciada pela participação de um time de primeira, articulistas de renome como Ana Paula Raeffray, Vera Rita de Mello Ferreira e Bernardo Nunes, com a mensagem de seus patrocinadores Codemge, CohabMG, Copasa, MGS e Prodemge, pela equipe que a constrói, pelos conselheiros, diretores e equipes e, principalmente, pela vivência e história de participantes ativos e assistidos e beneficiários dos planos administrados.

Semeando contribuições para a colheita futura em aposentadorias e proteção às famílias, nossos participantes nos trazem exemplos concretos de como e por que pouparamos para o nosso futuro, nos chamando a refletir sobre o sentido da previdência e de um bom plano de assistência à saúde. Tudo isso para termos qualidade de vida hoje e sempre.

Os artigos dos especialistas nos explicam o sentido de manter um plano de previdência e nos remetem a pensar além do olhar financeiro, nos ensinam que estamos protegendo a nós mesmos no nosso amanhã. O que muitas vezes nos parece distante, esses estudiosos nos mostram que é necessariamente o nosso destino mais certo e muitas vezes relegado. Ao longo dos seus estudos, nos oportunizam entender que nenhum outro investimento traz para o participante o poder de duplicar sua contribuição, como nossas patrocinadoras apoiam.

Resultados estão apoiando os nossos participantes dos planos CD a recalcular a sua rota, construindo solidamente recursos que irão possibilitar uma boa qualidade de vida na aposentadoria e cobertura adequada às famílias. Aos participantes dos planos BD, o chamado é o de entenderem e atuarem cada vez mais na construção do equilíbrio dos seus planos que são vitalícios e exigem contínuo acompanhamento.

Por fim, temos que agradecer a todos, que mais do que apenas contribuir acreditam e confiam na Fundação Libertas, instituição que aprende cada vez mais a corresponder e colaborar para o futuro das famílias mineiras.

Sejam bem-vindos instituidores e seus milhares de participantes. Nos preparamos para ofertar o nosso melhor, somos a casa certa para receber, acolher, apoiar e construir, com os nossos instituidores e seus associados, a melhor cobertura previdenciária de suas vidas. A Libertas está de portas abertas e cheia de bons resultados para lhes possibilitar construir o seu futuro.

Expediente

Fundação Libertas de Seguridade Social
Avenida Álvares Cabral, 200 - 8º andar - Centro
30170-000 | Belo Horizonte - MG

Diretoria Executiva

Edevaldo Fernandes da Silva (Diretor-Presidente)
Cláudia Ferreira Vieira Machado da Cunha Balula
(Diretora de Seguridade Social)
Eugenia Bossi Fraga (Diretora Administrativa e
Financeira)

Conselho Deliberativo

José Geraldo Sant'Ana (Presidente)
Ubiratan Jardim Ornelas (Suplente)
Juana Clara Ribeiro Diniz Azevedo (Titular)
Aline Gonzaga Araújo (Suplente)
Milton Luiz Costa (Titular)
Welinton Rais da Silva (Suplente)
Gustavo Guimarães Garreto (Titular)
Antônio José Soares (Suplente)
Pedro Ernesto Diniz (Titular)
Rodrigo Antônio de Faria (Titular)
Milene de Carvalho (Suplente)

Conselho Fiscal

Renilton Barreiros Filho (Presidente)
Rubens Teixeira (Suplente)
Andréa Thereza Pádua Faria (Titular)
Cesário da Silva Palhares (Suplente)
Helter Verçosa Morato (Titular)
Mônica Borda D'Água (Suplente)
Reginaldo Vicente de Resende (Titular)
Eduardo Andrade Oliveira Netto (Suplente)

Apoio

Gerencia de Comunicação da Fundação Libertas

Produção

Engrenagem Virtual | Produção e edição:
Débora Almeida e Ludmila Benevides | Projeto
gráfico, diagramação: Milena Sampaio



O que dizem
da Libertas?

6

Protagonistas da
nossa história

8

Fale com a gente

11

Semeando e
colhendo frutos

13

Diretoria-Executiva:
um olhar
multifacetado

16

O chamado da
sociedade e dos
supervisores

19



Sumário

.....
Raio-X Libertas

22

.....
Com a palavra, as
patrocinadoras

38

.....
Especialistas explicam
como emoções e
impulsos afetam o
planejamento da
aposentadoria

25

.....
Qual é o seu
projeto de vida?

40

.....
O futuro da saúde

33

.....
Programa de
Capacitação discute
com gestores externos
desafios de 2018

43

.....
Promover a saúde é
mais do que tratar
doenças: é cuidar de
pessoas

36

.....
Diretrizes para
a aplicação dos
recursos na Libertas

45

O que dizem da Libertas?



“Tudo é muito transparente na Libertas e eu me sinto seguro. Eu contribuía com o máximo para o plano e o valor do benefício superou minhas expectativas. A previdência privada é a salvação do aposentado. Continuei, praticamente, com a mesma renda. Aproveito para viajar, principalmente, para as cidades das minhas filhas que moram em Arraial D’ Ajuda (BA) e Curitiba (PR)”.

Rodrigo Darwich Apgauá (Prodemge),
aposentado pela Libertas em 2011



“A Libertas esteve firme e forte ao meu lado quando precisei. Segui de mãos dadas comigo no tratamento de um câncer de tireoide e um câncer de mama. No meio dessa fase complicada, eu recebi o convite para participar do Programa Viver Ativamente. Aceitei, porque tinha como propósito seguir de pé durante todo o tratamento. Fui em busca de uma atividade, encontrar pessoas e me informar de assuntos que pudessem fazer bem para a minha saúde e para o meu envelhecimento. Encontrei funcionários maravilhosos, pessoas interessantes e palestrantes gabaritados. Sei quanto eu pago para o plano de saúde, mas ainda bem que eu pago, não sei o que seria de mim sem a Libertas”.

Terezinha Neila dos Santos Araújo,
beneficiária do plano de saúde MinasCaixa



“Eu não sabia que minha filha tinha previdência privada quando faleceu. Naquele momento, a equipe da Libertas entrou em contato para me auxiliar e informar sobre a pensão a que tinha direito em nome da minha neta. Foi algo muito bom para ela e desde então aplico todo o dinheiro em uma poupança para resguardar o seu futuro. Me sinto seguro em receber esse benefício garantido pela Libertas. É uma empresa séria.”

Willimar Lopes Vieira,
beneficiário do Novo Plano Copasa



“Eu conto com o plano de previdência da Libertas para o meu futuro como aposentada. Com a CohabPrev, o meu objetivo é ter tranquilidade financeira com a garantia de uma renda complementar a do INSS, por isso contribuo com o percentual máximo.”

Deilda Gomes (Cohab),
participante ativa desde 1983



“Sou uma aposentada muito feliz. Passei a viajar com frequência, a conhecer outros países e a fazer coisas que antes eu não podia fazer. Me programei e a Libertas me dá essa condição. Não senti tanto a perda financeira. Algumas pessoas criticam a fase da aposentadoria, mas para mim ela é um prêmio após 40 anos de trabalho”.

Regina Lamounier Siqueira (Copasa),
aposentada desde 2011



“Nenhum plano de saúde faz o que a Libertas faz e isso emociona. Tenho orgulho em dizer que participo do programa Viver Ativamente. Os profissionais são muito bons, me sinto em casa e à vontade. É só energia boa durante os encontros. Eu falto apenas quando viajo e, ainda assim, já falei para o meu marido não marcar viagem nesta data. Convido sempre as colegas do Minas Caixa por WhatsApp e digo que quem não participa está perdendo. A Libertas é tudo para mim e eu agradeço a Deus, todos os dias, por ter este plano de saúde e atendimento”.

Maria Edna Rezende Matos,
beneficiária do plano de saúde MinasCaixa



“Me sinto seguro em poder contar com o benefício mensal da Libertas e a transparência da atual diretoria contribui para isso. Participei de um evento no auditório da Fundação em que tive bastante acesso às informações do plano e de lá para cá eu comecei a acompanhar com mais regularidade o que é publicado no Relatório Anual de Informações (RAI)”.

Leonel Pontermayer (Copasa),
assistido desde 2014



“Me senti muito acolhida no projeto ‘Amor à Vida’ desde o primeiro contato da equipe assistencial da Libertas. Todos foram muito atenciosos. Após o nascimento da Olívia, recebi, por duas vezes, a visita de uma profissional da Libertas e da enfermeira Carmozita, que auxiliou bastante na amamentação. Além do apoio presencial, recebia ligações regulares para informar como eu estava. Nos eventos e nas palestras realizados antes do parto, eu sentia que cada detalhe tinha sido pensado para o nosso bem-estar. Ainda nos presentearam com um kit de cuidados para o bebê. Adoramos.”

Ana Carolina Souza e Silva,
beneficiária do plano de saúde Prodemge



“Os projetos de saúde e eventos realizados pela Fundação motivam as pessoas para que busquem informação e atendimento médico adequado, além de contribuir para diminuição de fatores de risco das doenças. É bom para o indivíduo, para a sociedade e para o plano de saúde”.

Credenciado da Libertas, Doutor Anthero Drummond,
ginecologista e obstetra

Protagonistas da nossa história

Os participantes são os verdadeiros protagonistas no aniversário de 41 anos da Libertas. Ao longo dessa trajetória, centenas de realizações, histórias, sonhos, anseios e conquistas se confundiram com o caminho trilhado pela Fundação. São para essas pessoas - participantes da ativa, aposentados, pensionistas e beneficiários dos planos de saúde - que a Fundação busca, por meio dos mecanismos de governança e controle, a implementação de melhorias constantes para um futuro ainda mais promissor.

Trata-se de um compromisso institucional validado na pesquisa de satisfação realizada pela Libertas, que dá voz aos participantes e permite à Fundação identificar os pontos fortes e aqueles que precisam de melhorias. O resultado é o aprimoramento na gestão previdencial, administrativa e financeira, na parte assistencial, no conhecimento dos serviços e benefícios e na comunicação da Fundação.

Confira nas páginas a seguir, as histórias e as citações de colegas que compartilharam, uma parte de suas vidas, com a equipe da Libertas.

Enquanto Ana Maria Uflacker está de olho na aposentadoria, o filho Flávio Oliveira, 33 anos, pensa em formar uma reserva financeira para o futuro. Os dois trabalham na Codemge, ele como advogado, no setor de Licitações e ela na área de projetos, como técnica projetista. O convite para participar da revista veio, coincidentemente, no dia seguinte a uma conversa

entre os dois sobre o futuro dela. Ana Maria possui 40 anos de empresa e está avaliando se adere ou não ao Programa de Demissão Incentivada da Codemge.

No primeiro momento, quando fez a adesão ao plano, há mais de três décadas, seu objetivo era ter a segurança de uma pensão para os filhos. O tempo passou e a garantia de receber uma renda complementar tornou-se o item mais importante. Ana Maria é aposentada pelo INSS e contribui com o valor máximo de 10% para o CodemigPrev.

Já Flávio Oliveira entrou há dois anos na atual Codemge. Estudava para magistratura quando decidiu, com o apoio da mãe, prestar o concurso para a empresa. Resultado: passou em terceiro lugar na classificação. A exemplo dela entrou no plano da Libertas com o percentual máximo. "Penso em poupar dinheiro para o meu futuro e ter um plano de previdência supera qualquer investimento do mercado por conta da paridade contributiva", avalia.

O exemplo de Ana Maria, que construiu ao longo desses anos "um bom saldo de conta" é uma influência para Flávio. "Ela é uma pessoa nova e terá a oportunidade de se aposentar com uma posição confortável, sem perder o poder de compra e com uma renda



Ana Maria Uflacker, exemplo para o filho Flávio Oliveira

superior à do INSS. Isso serve de exemplo”, avalia com orgulho o caminho trilhado pela mãe.

Ana Maria diz que conhece pessoas que tiveram problemas com seus planos de previdência, mas sobre a Libertas ela pondera. “Sou a maior fã da Libertas, a gente vai pagando sem pensar e no final se vê numa situação confortável. Não posso reclamar. Lamento é ver alguns colegas que saíram da empresa sem uma renda complementar porque não fizeram o plano”, finaliza ela.

.....

Wayner de Oliveira é um exemplo de profissional multitarefa. O agente de saneamento da Copasa, natural de Araxá, Minas Gerais, concilia sua carreira na Divisão de Desenvolvimento Profissional e Educação Corporativa (DVED) com a condução de sua escola de música, apresentações pela cidade e a realização de palestras motivacionais. É pós-graduando em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa e se intitula “apaixonado pelas organizações”.

Professor de música há 26 anos e formado em Administração de Empresas, o participante do Novo Plano Copasa deu uma guinada em sua vida profissional em 1998, quando passou para o concurso da Copasa, em Belo Horizonte, e mudou-se para a capital. Em pouco tempo, os colegas próximos descobriram o seu talento e os horários de almoço nunca mais foram os mesmos. “No início, para obter uma fonte de renda extra, coloquei um anúncio das minhas aulas de violão no mural da Copasa. Logo apareceu o primeiro aluno interessado, em seguida o segundo e em poucos meses o meu horário de almoço, na semana inteira, era dedicado à música”, conta orgulhoso.

A acolhida dos colegas, por quem faz questão de dizer que sente um enorme carinho, foi preponderante para o crescimento do negócio e ele, então, fundou em 2010, uma escola próxima à Regional da Copasa. “Após o expediente eu seguia para casa de alguns copasianos que me contratavam para dar aulas aos seus filhos. A notícia se espalhou e interessados em outras regiões da cidade, sem vínculo com a empresa, me procuraram. Foi então que fundei a Som Maior Escola de Música, no Santo Antônio,” recorda.

O trabalho realizado por Wayner vai muito além de



Wayner de Oliveira, agente de saneamento da Copasa e fundador da Som Maior Escola de Música

ensinar alguém a cantar ou ser músico. É especialista em técnicas de comunicação falada e expressiva para combater o medo e segue uma metodologia com base em três pilares: a socialização, a autoconfiança e a desinibição. “Meu objetivo principal é poder motivar e encorajar os alunos por meio da música, das aulas em si e da interação com os colegas”, frisa ele.

Quanto ao futuro, o participante que contribuiu para o plano há 20 anos, revela que pensa com atenção à questão financeira no longo prazo. “A Libertas faz parte do meu projeto de vida e conto com ela para ter uma aposentadoria confortável, tranquila e segura”, acredita Wayner.

.....

A maior preocupação de Célio Moreira dos Santos, de 55 anos, do Distrito Vale do Aço é ter uma garantia financeira após o período laboral. O objetivo é não sentir uma perda substancial em seu poder aquisitivo, além de dar segurança aos filhos ainda menores. A lembrança do pai, já falecido, em não ter aderido ao fundo de pensão de sua empresa é marcante e impõe a ele a necessidade de uma complementação de renda no futuro. “Meu pai não fez a previdência complementar e inviabilizou a vida financeira da minha mãe, que passou a viver com uma pensão baixa do INSS, para os padrões da família”, lamenta.

O agente de saneamento chegou a ficar fora do plano em função de um acidente que motivou o afastamento de suas funções na Copasa, mas ele frisa que isso é página virada. “Hoje a Libertas absorve situações similares ao ocorrido comigo graças ao empenho da Cláudia



Célio Moreira dos Santos é empenhado em garantir a segurança financeira da família

Balula (diretora de Segurança) e da Maria Helena (gerente de Relacionamento com o Participante), que não mediram esforços para vir até a Copasa do Distrito Vale do Aço, para fazer a minha reinserção ao plano”, conta satisfeito.

Foi neste momento que Célio saltou de uma contribuição de 3% ao mês para o percentual de 10% – limite máximo de participação da patrocinadora. Segundo ele, a confiança atual na Libertas foi a chave para essa consciência financeira. “Hoje a Libertas consegue transmitir uma confiança que não estava muito clara no passado. Eu também adquiri um conhecimento maior em relação às características do plano, como a contrapartida da patrocinadora com os mesmos valores que o empregado. Tudo isso nos faz crer, mais ainda, na seriedade do investimento e da Fundação”, endossa.

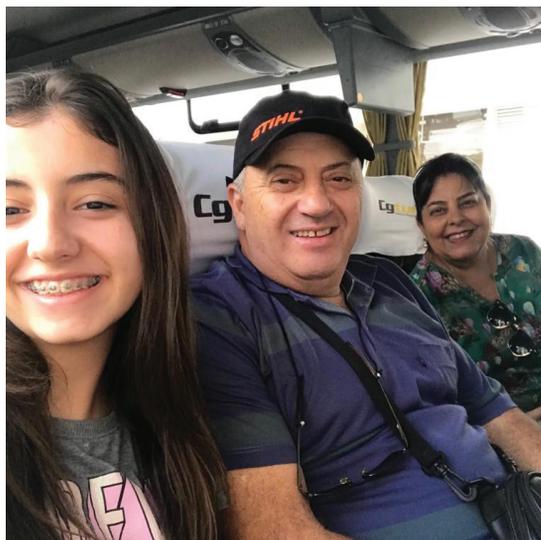
No futuro, o projeto é continuar atuando com Direito em parceria com os filhos, que atuam na mesma área. Celso encerra a entrevista com uma mensagem sobre a importância de ter um plano de previdência complementar. “O trabalhador precisa começar a pensar mais cedo na aposentadoria e construir uma previdência privada, os tempos atuais mostram isso. Nós, copasianos, somos privilegiados por ter saído na frente com essa modalidade (de plano patrocinado) e temos obrigação de orientar os que estão vindo atrás”, alerta ele.

.....

Márcia Nunes Coelho Silveira, da Cohab, trabalha na secretaria da presidência, na Cidade Administrativa e está prestes a realizar o sonho de sua filha de 15 anos: uma viagem à Disney. “Vivo um momento muito especial, pois eu e meu marido nos programamos financeiramente para vê-la feliz. O que vale é acreditar que o nosso sonho pode ser concretizado e eu consegui isso”, comemora.

A mãe de Lorena ainda não pensa em parar de trabalhar, mas já sabe o que quer para seu futuro. Planeja morar na pequena cidade de Carmo da Mata, no interior de Minas Gerais, onde mora sua família e a de seu marido. “Quero ter mais qualidade de vida e um cotidiano tranquilo ao lado das pessoas que eu amo”, vislumbra.

A relação com a Libertas é de extremo carinho, principalmente pelo Diretor-Presidente, Edevaldo Fernandes. Para ela o afeto e o atendimento dos colegas da Fundação impõem credibilidade para a administração do plano. “O doutor Edevaldo é um ser humano que pensa no outro, que gosta das pessoas, além de educado. O Euler (profissional do atendimento) e a Márcia (secretária da diretoria) também são pessoas muito boas e este tratamento reflete na confiança de que o nosso dinheiro está sendo bem aplicado”, elogia a participante que contribui para o plano há 36 anos. ■



Márcia Nunes Coelho Silveira, prazer e satisfação na hora de realizar sonhos

Fale com a gente

Selecionamos mensagens de participantes endereçadas à Ouvidoria da Fundação Libertas e as soluções de cada caso. As sugestões, reclamações e elogios nos ajudam no aperfeiçoamento do atendimento e na prestação e qualidade dos nossos serviços.

Elogio I - Carinho

“(...) não posso deixar de elogiar a atenção de algumas atendentes, como por exemplo a Raquel e a diretora Cláudia Balula. O pessoal da ex-MinasCaixa, em alguns casos, nem têm como manter a mensalidade. Como participantes da Fundação que nasceu conosco, seria reconfortante, sermos citados entre as ‘patrocinadoras’, mesmo que já estejamos extintos e em extinção.”

MARIA ADÉLIA PEREIRA FERRAZ

Via site

Comentário da Libertas: A equipe da Libertas tem um carinho especial pelos ex-servidores da MinasCaixa, primeiros participantes da Fundação e beneficiários do maior Plano de Assistência à Saúde administrado pela Libertas. A ausência da mantenedora reforça a necessidade de acompanhamento técnico permanente, tanto para se manter o equilíbrio do Plano quanto para qualificar o relacionamento com os beneficiários, sempre presentes nos eventos promovidos pela Libertas.

Elogio II – Atualização de dados

“Estou enviando esta mensagem em agradecimento pela solução ao processo de atualização de dados para obtenção de empréstimo. Acabei de verificar no sistema e ele encontra-se atualizado. Meus sinceros agradecimentos aos responsáveis.”

NELSON F. SIMÕES

Via site

Comentário: Para a Libertas, a segurança e o sigilo dos dados do participante são prioridade e tanto melhor se esse atributo vier acompanhado da agilidade no atendimento de qualquer demanda.

Envie sugestões
e comentários
sobre a Fundação
para [ouvidoria@
fundacaolibertas
.com.br](mailto:ouvidoria@fundacaolibertas.com.br)

Investimentos - Atendimento presencial

“Solicito agendamento de reunião para esclarecimentos sobre a Política de Investimento da Fundação e a apresentação da rentabilidade esperada para os próximos anos. Com base nestas informações, decidirei sobre a permanência ou não no plano. Atenciosamente.”

MOISÉS PETERS DOS SANTOS

Via site

Resposta da Fundação: A Gerência de Investimentos realizou reunião presencial com o participante para esclarecimentos sobre resultados e cenário econômico. As dúvidas foram esclarecidas e o Sr. Moisés Peters permanece no plano.

Comentário: A Libertas chama a atenção para a Consultoria Previdenciária e de Investimentos, que nada mais é do que um atendimento individual, com hora marcada, disponível a todos os participantes.

Rede Credenciada I

“A Fundação Libertas possui convênio há muito tempo com um hospital na cidade de Ouro Branco. Recentemente, uma unidade dessa rede foi aberta na cidade de Conselheiro Lafaiete (...) porém a Libertas não está nessa lista. Sugiro que entrem em contato com o hospital e coloquem a clínica de Conselheiro Lafaiete na rede credenciada. Seria um enorme benefício para nós, usuários deste plano. Agradeço.”

**MARIA CRISTINA
C. RODRIGUES FARAGE**

Via site

Resposta da Fundação: A Gerência Assistencial após estudo credenciou a clínica de Conselheiro Lafaiete.

Rede Credenciada II

A beneficiária entrou em contato com a Ouvidoria, para reclamar da conduta realizada por uma clínica credenciada em Juiz de Fora (MG). Alega que se sentiu constrangida quando ao marcar o primeiro horário, como de costume, a atendente informou que os horários de maior procura estavam sendo reservados para outro convênio.

POLIANA RIBEIRO TEXEIRA

Via telefone

Resposta da Fundação: A Gerência Assistencial notificou e alertou

a clínica quanto a possibilidade de descredenciamento. A mesma se desculpou pela conduta inadequada e declarou ter sido uma falha na comunicação por uma funcionária novata. Alegou que o evento jamais se repetiria pelo fato da Fundação Libertas ser um dos melhores convênios da rede de atendimento.

Rede Credenciada III

“(...) Venho relatar um acontecimento envolvendo uma clínica de dermatologia. Assim que entrei no local, as recepcionistas fizeram questão de avisar que não seria realizado nenhum procedimento extra à consulta médica por meio do convênio da Fundação Libertas. A forma como a informação foi passada assustou (...) Saí da clínica e permaneci como estava cerca de 70 dias, até retornar a Belo Horizonte e procurar outro hospital (...) Fui a esta clínica como referência médico-dermatológica, não como referência estética. E se fosse uma situação realmente grave? Sugiro que a Fundação Libertas descredencie a clínica em questão da sua rede de conveniados e informe o mesmo a outros planos de saúde. O caso está sendo relatado também à ANS. Aguardo retorno sobre o assunto, agradecendo desde já pela atenção.”

JENER RAFAEL P. A. ROMERO

Via site

Resposta da Fundação: Após o relato do participante e estudos pela Gerência Assistencial, a Fundação descredenciou a clínica.

Rede Credenciada IV

O participante entrou em contato para reclamar da postura da médica credenciada, que cobra R\$ 400 na primeira consulta.

**LUCAS LUIZ HILÁRIO
DE OLIVEIRA SANTOS**

Via telefone

Resposta da Fundação: Após análise e verificação da postura médica, a Fundação notificou o seu descredenciamento.

Comentário: A Libertas agradece a manifestação dos beneficiários do plano de saúde. É por meio deste retorno que a equipe monitora a rede credenciada e a qualidade do atendimento prestado.

CPF no boleto para pagamento

“O número do meu CPF impresso na frente do boleto que chega até minha residência está me causando desconforto. Peço que a informação seja retirada da parte externa do boleto.”

SUELY GROSSI TIBURCIO DA SILVA

Via telefone

Resposta da Fundação: O setor de Arrecadação processou a retirada da informação no boleto.

Comentário: Ao estimular o relacionamento com os participantes, a Libertas recebe sugestões e críticas que são utilizadas para o aperfeiçoamento da sua prestação de serviços. Afinal, o que se faz na Fundação é para atender aos participantes.

Semeando e colhendo frutos

O economista Edevaldo Fernandes está à frente da presidência da Libertas, neste que é um dos melhores momentos da Fundação: a ampliação da cobertura previdenciária para milhares de participantes de Minas Gerais. Às vésperas do lançamento do Plano Multi-Instituído e com o aumento da confiança na Fundação, em razão das apresentações itinerantes dos planos de previdência pelo Estado, na entrevista a seguir, o presidente fala sobre o desenvolvimento do novo plano para familiares, das caravanas presenciais, das estratégias de investimentos da Fundação, dos planos BDs e da importância da educação previdenciária.

Casado e pai de dois filhos, Edevaldo tem mestrado em Direção e Gestão de Planos e Fundos de Pensão pela Universidad Alcalá, Espanha. Exerceu vários cargos em instituições ligadas às áreas de Previdência, Finanças e Gestão Pública, com destaque para o de diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão máximo de regulação e fiscalização dos fundos de pensão.

Confira a entrevista:

O Plano Multi-Instituído que será lançado pela Libertas, ainda no segundo semestre, será uma

oportunidade para participantes que estão fora dos atuais planos, como seus familiares. Até o momento seis associações de classe já assinaram o convênio de adesão. Quais os próximos passos até o lançamento?

O Plano Multi-Instituído está nascendo com passos firmes e cada vez maior cobertura, seja pela organização em regulamento dos direitos e benefícios aos participantes, seja pelo propósito comum que une a Libertas e as entidades representativas dos trabalhadores mineiros. Estamos organizando um amplo programa de comunicação e relacionamento para os novos participantes. Em conjunto com essas atividades, agora em setembro, apresentaremos o programa para aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Ao mesmo tempo, seguimos apresentando o Plano Multi-Instituído às representações de classe dos diversos segmentos e aos trabalhadores mineiros. Os primeiros treinamentos para dirigentes e empregados dos instituidores têm sido um momento muito rico e oportuno para afinarmos o início das atividades com a riqueza de detalhes que pretendemos.

O contato presencial com o participante se tornou uma característica marcante da atual direção da Libertas. As palestras realizadas no “Prestação de Contas 2017” e a campanha “Recalculando a rota” para alteração do percentual contributivo da Copasa, alcançaram

dezenas de municípios de Minas Gerais. Como o senhor vê essa aproximação dos participantes sendo impactada nos projetos da Libertas?

Para todos nós, é enriquecedor. Estamos indo para dentro dos locais de trabalho, em galpões, salas, garagens e, inclusive, para dentro das casas dessas pessoas. As pessoas em Minas são muito diretas no trato, primeiro questionam, buscam entender e, por fim, nos permitem alcançar um conhecimento único. O resultado mais valioso nessa interiorização é o aumento da confiança na Libertas. Participantes e patrocinadores estão mais envolvidos com a sua Fundação. Essa acreditação tem nos possibilitado construir soluções que enfrentam os nossos desafios e nos oportunizam consolidar ainda mais a Libertas. O impacto significativo no aumento da cobertura previdenciária nos últimos três anos é um exemplo e a campanha do Novo Plano Copasa reflete essa evolução. O percentual médio de contribuição saiu de 6,41% em 2016, passou para 6,61% em 2017 e alcançou 6,92% em 2018.

O cenário econômico com taxas de juros mais baixas é um desafio para os fundos de pensão. Como a Libertas vem lidando com esse contexto e quais as estratégias de mercado utilizadas?

O mercado financeiro e de capitais é muito sensível ao clima político, infelizmente esse mercado tem lado e se aproveita disso, afetando a economia real de forma muito dolorosa. A Libertas tem evoluído e construído um processo decisório de investimentos baseado em decisões técnicas e colegiadas, com a seleção rígida de gestores e segmentos de alocação. O processo decisório de investimentos visa atender a tríade de segurança, rentabilidade e liquidez, sem perder de vista a capacidade em obter retorno com vistas ao longo prazo e ajustando taticamente o nosso posicionamento. Também acompanhamos, diariamente, as oscilações e ocorrências no mercado, buscando enfrentá-las com decisões ágeis e assertivas.



Edevaldo Fernandes, presidente da Fundação Libertas

Todos os planos de previdência complementar dependem de resultados obtidos no mercado financeiro. Como é para o gestor da Libertas lidar com as incertezas da economia e como comunicar esse assunto aos participantes?

Temos a imensa responsabilidade de gerir recursos com vocação específica: seguridade, o que nos obriga a buscar alocações em ativos que reúnam requisitos fundamentais: segurança, rentabilidade, liquidez e, principalmente, ganhos reais frente à inflação. Para satisfazer esses requisitos, somos obrigados a operar em segmentos dos mercados financeiro e de capitais que tenham ampla transparência e efetiva rastreabilidade das operações, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.661/2018.

Os mercados financeiro e de capitais sofrem com a volatilidade e com as questões mais diversas, externas e internas, e nós temos que apregoar e demonstrar com franqueza aos nossos participantes. O chamado é para que pensem nos seus Planos não apenas na rentabilidade do mês, que pode até ser negativa, mas na gestão da carteira pela Política de Investimentos que visa o longo prazo. A Libertas tem tido êxito na gestão das carteiras e como todos os gestores institucionais percorre com zelo e disciplina a busca de retornos que possam proteger e possibilitar performar no longo prazo, de maneira a entregar resultados para a aposentadoria dos participantes.

Todos reconhecem as deficiências do Brasil em relação à educação previdenciária e financeira. O que a Libertas pode fazer para passar esse tipo de conhecimento a seus participantes e assistidos, principalmente para que possam tomar as decisões mais corretas em relação a seu futuro no ato da aposentadoria?

A Libertas pode fazer muito! Primeiro entendemos que o maior esforço já tem sido feito pela Fundação, as patrocinadoras, os participantes e, agora, com os instituidores, haverá um esforço comum em prol

da educação previdenciária. A ampliação desse trabalho deve se dar na realização de um programa institucionalizado, de forma a possibilitar a troca de conhecimento com as situações práticas de vivência das pessoas. Como exemplo das campanhas exitosas temos: o aumento contributivo pelo terceiro ano consecutivo, a redução do número de resgates e a ampliação das adesões. Mas queremos mais, para isso a Libertas irá mobilizar ainda mais esforços em três vertentes: integração com as áreas de recursos humanos, ampliação das caravanas por Minas Gerais e a construção de uma rede de apoio integrada, congregando esforços de diferentes atores para o tema: mercados financeiro e de capitais, academia e sindicatos.

A Libertas possui planos de previdência tanto na modalidade Benefício Definido quanto Contribuição Definida. Como a Fundação enfrenta os riscos naturais e eventuais déficits dos planos BD?

Temos aplicado medidas de acompanhamento que nos permitem aprofundar os resultados e qualificar as necessidades de cada Plano. No primeiro ano do planejamento estratégico aprofundamos os estudos e análises sobre as bases técnicas dos planos, adequamos tábuas, taxas e premissas. No segundo fizemos um bom diagnóstico, demonstrando claramente os seus aspectos mais prementes, estruturais e conjunturais. E, desde então, estamos dialogando e construindo soluções que enfrentem os seus problemas. Temos na Libertas dois desafios, eliminar as causas dos déficits e equacionar os desequilíbrios. Como temos planos BD e BD saldados, temos necessidades e características que necessitam de serem enfrentadas no curto, médio e longo prazos, de modo que os debates, plano a plano, sejam apresentados e tratados. Nos planos deficitários, temos que primeiro informar e qualificar os resultados, mudar os mapas mentais dos envolvidos e construir soluções perenes, que tratem das causas e permitam soluções duradouras. ■

Diretoria-Executiva: um olhar multifacetado

Veja o perfil e os principais projetos conduzidos pelas diretoras da Libertas

Cláudia Balula, diretora de Seguridade Social, e Eugenia Bossi Fraga, diretora Administrativa e Financeira, que se complementam com suas diferentes competências e expertises, agregam à Diretoria-Executiva a experiência técnica consolidada em importantes entidades fechadas de previdência complementar.

Conheça um pouco mais sobre as dirigentes e o trabalho que vêm desenvolvendo na Libertas, voltados respectivamente para a administração previdencial e de assistência à saúde a milhares de participantes, assistidos e beneficiários, e para a gestão de um patrimônio de investimentos de mais de R\$ 3 bilhões.

Cláudia Ferreira V. M. da Cunha Balula

No último ano, um dos principais focos de atuação da Diretoria de Seguridade foi o desenvolvimento de ações para fortalecer o relacionamento com beneficiários, participantes e patrocinadoras. A Diretoria entende que, por meio de mais conhecimento, educação previdenciária, financeira e saúde, beneficiários, participantes e assistidos têm mais segurança nas suas decisões. Com esse propósito de disseminação, é que a Libertas realizou uma série de palestras pelas cidades de Minas e, assim, a integração com as patrocinadoras ganhou mais força.



Cláudia Balula, diretora de Seguridade Social

Atualmente, o Plano Multi-Instituído é um projeto de grande importância para a Libertas. Muitas pessoas não têm acesso a um plano de previdência fechada, sem fins lucrativos, como os administrados pela Libertas, e isso faz com que a previdência complementar fique cada vez mais importante. Assim, o plano instituído aparece como uma boa alternativa. Entidades de classe, sindicatos e associações podem ofertar planos instituídos aos seus associados e dependentes, permitindo que tenham acesso à previdência complementar. Criar um Plano Multi-Instituído e atrair participantes é também importante para que a Fundação ganhe escala e possa reduzir o custeio administrativo dos planos.

Pelo fato de a Fundação administrar 11 planos de previdência, para diferentes patrocinadoras, com perfis bastante heterogêneos, os desafios estão diretamente ligados a essa diversidade. Para redesenharmos ou criarmos novos planos, devemos analisar bastante cada perfil do público-alvo e entender quais são suas reais necessidades. Esse é o nosso olhar na gestão.

Outra questão que merece especial atenção é a busca pelo equilíbrio e pela solvência dos planos. Assim, no início deste ano, após ampla discussão com a patrocinadora, os participantes, assistidos e as respectivas entidades representativas, foi implantado o plano de equacionamento do Plano Copasa Saldado.

Na área da saúde, a Diretoria de Seguridade também trabalha para reduzir custos dos planos por meio do estímulo à educação para a saúde e do fortalecimento da cobertura assistencial. Os beneficiários são orientados para a importância dos cuidados com a saúde física e mental, principalmente, por meio dos programas assistenciais desenvolvidos para diversos públicos, como terceira idade e gestantes.

Sobre a presença feminina na Diretoria-Executiva, Cláudia trata com naturalidade a importância do tema. Acredita que as mulheres têm, de fato, um “olhar” multifacetado, além do racional e que isso é muito positivo para a gestão da Libertas. Entretanto,

a entrega de resultados é a chave da questão e a diversidade, o ponto central. Tanto que, ao analisar o ambiente corporativo, nota que os melhores resultados são gerados pelas áreas que possuem uma mescla entre homens e mulheres. O que fazemos na Diretoria é explorar essa dinâmica para darmos o melhor aos nossos beneficiários, participantes, às patrocinadoras e à própria Libertas.

Cláudia Balula contribuiu durante anos para planos de previdência complementar fechada e hoje é aposentada de duas outras Entidades, recebendo, mensalmente, benefícios de aposentadoria.

Eugenia Bossi Fraga

Os principais projetos desenvolvidos pela Diretoria Administrativa e Financeira estão, em sua maioria, alinhados ao planejamento estratégico da Libertas. Na área de recursos humanos, o foco é na formação e no desenvolvimento do conhecimento especializado da equipe técnica da Fundação, por meio do programa de capacitação em gestão de previdência, saúde e investimentos.

Na área de investimento, os principais projetos são, além da capacitação, o mapeamento e a reestruturação de todas as atividades que envolvem a boa governança, a gestão dos riscos em investimento e a maximização dos resultados. O foco é a modelagem dos processos, a análise e a implementação de melhorias com a identificação e o monitoramento dos riscos inerentes à gestão dos investimentos e a implementação de ferramentas (sistema informatizado) para gerar valor e qualidade aos processos.

O eixo orientador desse projeto é o aperfeiçoamento da governança, da gestão dos riscos e a implementação das principais alterações trazidas pela Resolução nº 4.661 do Conselho Monetário Nacional, de 25 de maio de 2018. A nova legislação dispôs sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos planos administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Ainda na área de investimento, um outro projeto



Eugenia Bossi Fraga, diretora Administrativa e Financeira

diz respeito à Política de Seleção, Avaliação e Acompanhamento de Gestores dos recursos garantidores dos planos, cujo objetivo estratégico é apontar os procedimentos a serem adotados pela entidade em seus processos de escolha e acompanhamento dos gestores externos, aliando a mitigação de riscos à maximização do retorno dos investimentos e maior cobertura dos planos. Integra o escopo dessa política um guia de boas práticas e governança praticadas pelo mercado de previdência.

A respeito da participação feminina na Diretoria-Executiva, Eugenia afirma: “Somos uma equipe diversa, que se complementa com suas competências e perfis, o que é esperado de times que desejam não só liderar negócios em tempos desafiadores, como permitir que tais negócios se reinventem e sigam sendo prósperos. A Diretoria da Libertas é composta de três profissionais, sendo duas mulheres, o que evidencia uma organização mais atual, atenta à sociedade que se distancia de uma cultura conservadora predominante e com padrões ultrapassados, olhando todas as pessoas como sendo capazes de desempenharem as mais diversas funções.”

Eugenia acredita na força resultante de uma equipe diversa, mas não em um modelo exclusivamente feminino de gestão. “Há um modo único de gestão masculina? Também não há tal coisa para as mulheres. Somos muitas e em cada uma de nós há um jeito próprio de ver as coisas e de agir. Da forma como nós três gerimos a organização, posso dizer que somos um grupo que busca sempre a junção equilibrada de nossas expertises, respeitando a identidade de cada um e buscando o melhor que podemos alcançar juntos, em benefício dos participantes, das patrocinadoras e da própria Libertas.”

O chamado da sociedade e dos supervisores

O papel do controle e sua atuação para proteger a previdência de seus empregados

Os fundos de pensão vivem um período de ampla discussão sobre a importância da previdência complementar, da atuação das patrocinadoras, dos participantes e dos órgãos de controle e supervisão das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

Na pauta dos debates estão questionamentos sobre governança, qualidade da gestão, causas dos déficits, necessidade de proteção dos recursos dos trabalhadores e até da necessidade de coibir a gestão fraudulenta e de má-fé.

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) tem organizado debates entre patrocinadores públicos, órgãos de supervisão das empresas estatais e fundos de pensão para construção de uma ação integrada de supervisão dos fundos de pensão e planos administrados.

A Libertas, também impulsionadora desse tema, realizará um seminário, em novembro, que congregará patrocinadores, órgãos de supervisão e a equipe da Fundação para discutir as melhores práticas de governança e gestão das EFPC e dos planos administrados.

.....

A Fundação convidou para um bate-papo o Coordenador do escritório regional da Previc em Minas Gerais, José Ricardo Ferreira Fernandes e a Diretora Central de Riscos Fiscais e Prospecção de Passivos, da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, Andresa Linhares de Oliveira Nunes.

Entrevista com representante da Previc, José Ricardo Ferreira Fernandes

Como o senhor vê hoje a evolução dos órgãos de governança da Libertas e Estado, na supervisão da Fundação?



O Estado vem melhorando suas ações no sentido de garantir transparência, supervisionar e garantir os interesses dos participantes e determinar padrões de segurança para proteger a solvência dos planos de previdência. Ações como implementação de gestão baseada em risco, de forma a aplicar com mais eficiência seus recursos para a supervisão, identificando a existência de maiores riscos e agindo proativamente, de forma a minimizar o impacto negativo nos benefícios dos participantes, ajudam a garantir a rigidez dos planos de benefícios. Por ser uma fundação multipatrocinada (a Libertas) requer dos órgãos de governança uma atuação independente e autônoma de seus membros, principalmente, em relação aos planos de benefícios. Desde abril de 2016, a entidade vem sendo submetida a uma supervisão permanente que tem como escopo a avaliação da governança e controles internos onde se tem observado uma preocupação contínua com a aderência e práticas compatíveis com seu porte e complexidade, além de implantar procedimentos que promovam maior segurança, transparência a seus processos e fluxo de informação entre os órgãos de governança.

Quais processos e melhorias para a gestão que podem ser construídos ao longo do tempo?

A Previc publicou guias de melhores práticas a serem aplicados aos fundos de pensão. Tratam-se de orientações visando uma melhora contínua de todos os processos de forma a mitigar riscos inerentes ao sistema. Ressalto que há sempre espaço para melhorias de fluxo de informação entre órgãos estatutários, aprofundamento da transparência, maior participação dos beneficiários, observância de conflito de interesses, segregação de função e concentração de poderes. Nesse sentido, observamos que a Fundação Libertas possui Planejamento Estratégico Previdenciário e Assistencial para o período de 2015/2020, com ações de melhoria da gestão em andamento.

O escritório da Previc tem alguma relação com os participantes e os atores da Libertas? Como se dá essa relação?

O escritório da Previc está sempre aberto a atender todos os atores da Fundação Libertas, principalmente, os participantes que porventura tenham necessidade de algum esclarecimento e ou denúncias. Com a supervisão permanente, a interação entre o escritório da Previc e a Libertas é contínua e o canal de comunicação está sempre aberto.

.....

Entrevista com a representante da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, Andresa Linhares de Oliveira Nunes



Como se configura o papel e a função da Câmara de Orçamento e Finanças (COF) na representação do Estado de Minas Gerais no controle e supervisão das empresas públicas que patrocinam planos de previdência administrados pelos fundos de pensão mineiros?

A Câmara de Orçamento e Finanças (COF) constitui-se como instância central de governança do Poder Executivo Estadual, sendo o colegiado responsável pela deliberação das políticas públicas orçamentárias, financeiras e patrimoniais. Em relação aos planos de previdência complementar patrocinados pelas estatais mineiras, a COF tem o papel de manifestar-se sobre as propostas de alterações

nos estatutos, nos regulamentos dos respectivos planos de benefícios, bem como quaisquer ajustes que impliquem obrigações de natureza financeira e previdenciária nas entidades e planos que tenham patrocínio de empresas controladas pelo Estado. A Secretaria de Estado de Fazenda assumiu a competência de supervisionar, coordenar e controlar as autarquias, fundações, sociedades de economia mista e empresas controladas direta ou indiretamente pelo Estado, na qualidade de patrocinador de plano de previdência complementar, para fins do disposto na Lei Complementar Federal nº 108, de 29 de maio de 2001. O fortalecimento das práticas de governança associado à qualificação da equipe responsável pelo suporte técnico ao processo decisório tem resultado em ganhos significativos.

Como a senhora vê hoje a evolução das empresas públicas mineiras no exercício dos processos de controle e supervisão dos Fundos de Pensão?

O fortalecimento das práticas de governança resulta na melhoria do controle e supervisão das empresas públicas, enquanto patrocinadoras. No mesmo sentido, impulsiona o aprimoramento das práticas de governança, gestão e do processo decisório das patrocinadoras em relação aos seus planos. Observa-se significativa evolução na transparência, aderência à legislação e melhores práticas em gestão previdenciária. Há muitos e grandes desafios, mas acredito que estamos no caminho certo.

Sobre o relacionamento e a interlocução com a Fundação para a gestão dos planos administrados, a senhora percebe evolução da Libertas?

A Fundação Libertas tem sido uma grande parceira no fortalecimento do papel de controle e supervisão exercido pelo Estado. Não só no que se refere à qualificação da equipe técnica envolvida, mas principalmente na disponibilidade e preocupação constante com a fundamentação técnica e legal de todos os pleitos submetidos à deliberação da Câmara de Orçamento e Finanças (COF). Tal parceria tem produzido ganhos significativos no prazo de tramitação das propostas, na qualidade das manifestações técnicas, além da segurança e transparência do processo decisório. Algo fundamental tanto para todos os envolvidos: patrocinadoras, participantes, beneficiários e Estado. ■

LIBERTAS. HÁ 41 ANOS CUIDANDO DO NOSSO BEM MAIOR: VOCÊ!

Acolher, cuidar e proteger. Assim como uma família, a Libertas zela por você, trabalhador mineiro.

Dedica-se ao seu bem-estar e à segurança de um futuro tranquilo, com as coberturas assistencial e previdenciária, que se estendem aos seus familiares.

E é com esse carinho pelos trabalhadores, que há 41 anos a Fundação transforma sonhos em realidade.

Para nós, a melhor forma de comemorar nosso aniversário é agradecendo a cada um, que é a nossa razão de existir.

Nosso maior presente é você, trabalhador mineiro.

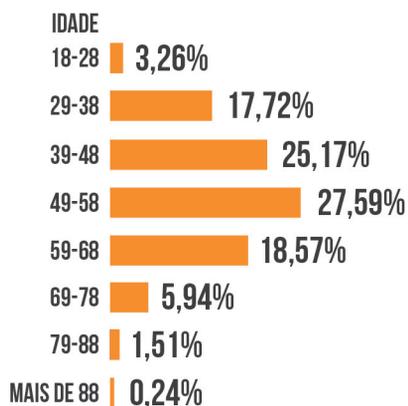


RAIO-X LIBERTAS

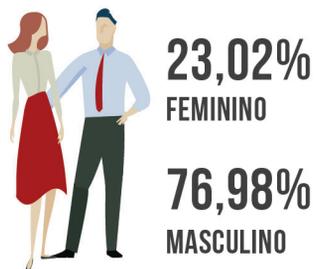


DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES

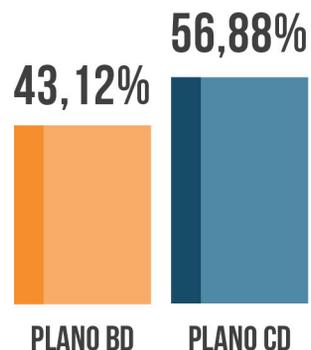
POR IDADE



POR GÊNERO



POR MODALIDADE DE PLANO



PARTICIPANTES POR PATROCINADOR



68,92%



21,91%



6,61%



1,05%



0,77%



0,74%

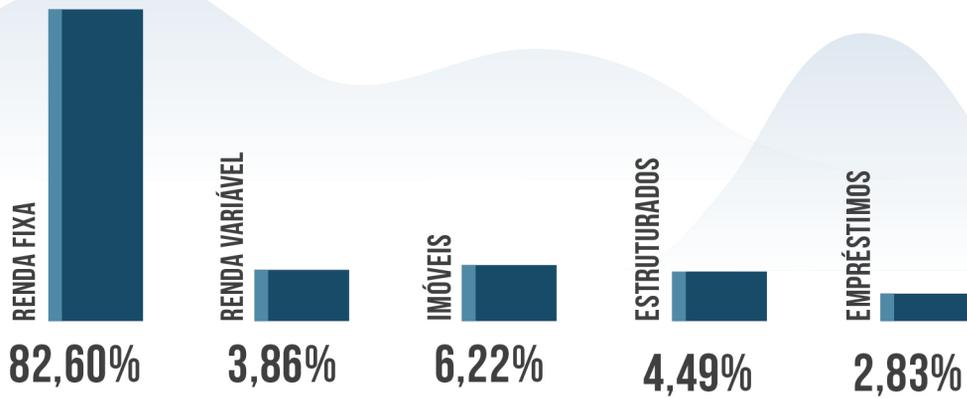
DIVISÃO DOS PLANOS

5 PLANOS DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

3 PLANOS DE BENEFÍCIO DEFINIDO SALDADO

3 PLANOS DE BENEFÍCIO DEFINIDO

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

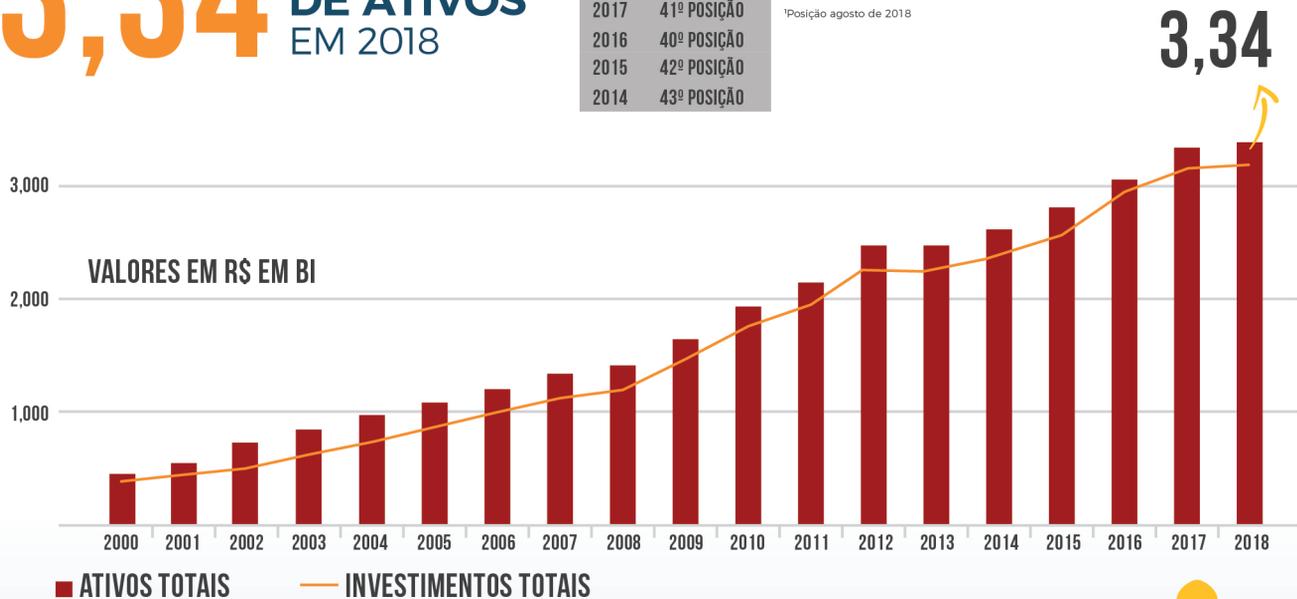


3,34 BILHÕES DE ATIVOS EM 2018

RANKING ABRAPP*

2018	40ª POSIÇÃO ¹
2017	41ª POSIÇÃO
2016	40ª POSIÇÃO
2015	42ª POSIÇÃO
2014	43ª POSIÇÃO

*Posição no ranking Abrapp dos Fundos de Pensão brasileiros
¹Posição agosto de 2018





PLANO DE SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO DE VIDAS

5.624
PLANO
EX-MINASCAIXA

2.575
PLANO
PRODEMGE

339
FUNDAÇÃO
LIBERTAS

PROCESSAMENTO DE ATENDIMENTOS MÉDICOS

378.190
SOLICITAÇÕES

376.119
PROCEDIMENTOS

2.071
INTERNAÇÕES



RELACIONAMENTO COM PARTICIPANTES

34.855
ATENDIMENTOS



20.265
0800 704 3700



5.551
PRESENCIAIS



1.908
E-MAILS



831
EMPRÉSTIMO
VIA MALOTE



6.300
AUTORIZAÇÕES DE
PROCEDIMENTOS
MÉDICOS

- PRESENCIAL
- FAX
- E-MAIL
- TELEFONE

OUVIDORIA

31
DEMANDAS

20
SAÚDE

11
PREVIDÊNCIA



Especialistas explicam como emoções e impulsos afetam o planejamento da aposentadoria

Ter qualidade de vida no futuro é um desejo comum a todos, mas na prática quantos, de fato, constroem esse caminho?

Você já parou para analisar se algum comportamento automático do dia a dia prejudica suas escolhas? Pode ser a história da dieta que só começa na segunda-feira, o aumento da contribuição para a previdência que foi adiado para o próximo ano ou, até mesmo, viver a crença do “não sei se estarei vivo amanhã, logo, poupar para quê?”. São muitos os vieses cognitivos e emocionais que afetam o sucesso pessoal e financeiro.

Para embarcar nessa reflexão, a Libertas convidou dois especialistas renomados em finanças comportamentais: Vera Rita de Mello, psicanalista, doutora, professora de Psicologia Econômica e sucesso na internet com as ‘Pílulas de Psicologia Econômica’ e o professor Bernardo Nunes, Doutor em Economia pela Universidade de Stirling (Escócia), entusiasta da combinação entre ciência comportamental, ciência de dados e tecnologias digitais para prever o comportamento do consumidor.

Nos artigos, Vera Rita e Bernardo Nunes, falam sobre arquitetura de escolhas e estratégias de educação previdenciária e financeira adotadas para conscientização e modificação de comportamentos prejudiciais. Os dois também abordam a eficácia dos chamados *nugdes*, traduzidos como “empurrões”, onde pequenas alterações na forma de resolver um problema podem influenciar na tomada de decisão.

Psicologia Econômica e Previdência – Comportamentos que atrapalham e possibilidades de encaminhamento, por Vera Rita de Mello Ferreira

Os problemas enfrentados pelos gestores de planos de pensão já são bem conhecidos de todos: quando não é feita de forma compulsória, o índice de adesão pode ficar abaixo do desejável, e com colaboradores, muitas vezes, demorando para fazê-lo, muito embora a empresa, frequentemente, ofereça contraparte para suas contribuições; ou a dificuldade para aumentar a própria contribuição, apesar de receber aumentos salariais; em outras situações, é o problema dos saques antecipados que se destaca, surgindo para o colaborador como uma solução rápida para seus problemas de endividamento, apesar de as consequências poderem ser graves; ou surgirem dúvidas sobre a alocação dos recursos, com participantes desconfortáveis por desconhecerem o funcionamento do mercado financeiro, entre outras.

Vamos examinar estas situações do ponto de vista psicológico, do comportamento das pessoas?

Apartir deste prisma, podemos dizer que também não temos mais dúvidas sobre alguns elementos básicos que compõem nossa vida mental, a começar pelo fato de que seres humanos não apresentam racionalidade plena, sendo limitados por restrições cognitivas, isto é, que dizem respeito ao processamento de informações,



mas, acima de tudo, pela força das emoções, que se revelam muito mais poderosas do que gostaríamos de acreditar que fossem. Tamanho poder emanado de impulsos e emoções pode ser resumido por nossa herança ancestral – durante a maior parte da história da humanidade, fomos guiados apenas por estes, ao passo que a razão começou a ser desenvolvida milhões de anos mais tarde. Dessa forma, ainda se encontra em estado de precária instabilidade, podendo sucumbir, com facilidade, à força de emoções primitivas, tal como se verifica em inúmeras situações – de brigas de trânsito que se tornam tragédias, por motivo fútil, a ruína de negócios devido a decisões intempestivas ou conflitos familiares, até a questão da preparação para aposentadoria, ou melhor, à sua ausência, entre a maior parte da população, no Brasil.

Mais especificamente, com relação à preparação para a aposentadoria, podemos encontrar certos vieses, como são chamadas as dificuldades para perceber e avaliar com precisão as alternativas, antes de escolher a melhor delas, o que resulta em erros sistemáticos, isto é, erros em que a maioria das pessoas costuma incidir, nas mesmas circunstâncias, o que os torna praticamente previsíveis. Dentre os vieses cognitivos e emocionais que podem atrapalhar o processo de decisão frente à necessidade de se planejar para a aposentadoria e, em especial, colocar seu plano em ação de modo efetivo, chamamos a atenção para os seguintes:

- a inércia, tendência que herdamos de nossos ancestrais, que precisavam poupar suas energias ao máximo, a fim de sobreviver a cada dia e fazer frente à escassez de alimentos, entre outras ameaças; ela reforça o viés do presente, que veremos a seguir, e revela-se inimiga da adesão ao fundo de pensão, tanto entre aqueles que sequer se deram conta de sua importância, como, também, entre outros que, apesar de convencidos de sua importância, podem acabar adiando a execução da sua intenção de aderir a ele;
- o viés do presente, que nos inclina, de modo geral, a preferir gratificações e recompensas no curto prazo, enquanto temos grande dificuldade para nos visualizarmos no futuro e, ainda menos, para nos prepararmos adequadamente para ele;
- aversão à perda, que é um grande motivador para o ser vivo – ninguém quer perder nada, preferindo, sempre, tentar manter tudo que possui –, é outro fator que provoca desconforto na maioria das pessoas, diante da troca intertemporal representada pelo desconto do salário, com o objetivo de contribuir para o fundo de pensão; embora aquele dinheiro não deixe de ser seu, ficará disponível apenas para acesso futuro, e isso é sentido, no presente, como uma perda, que a pessoa tentará, quase instintivamente, evitar;
- a crença infundada na capacidade futura de realizar ações que possuem um custo no presente, embora possam trazer benefícios mais à frente, que pode ser ilustrada pela eterna promessa de se iniciar uma dieta... na próxima 2ª feira, mas nunca agora; da mesma forma, muitos podem se iludir acreditando que vão aderir ao plano de previdência, ou aumentar sua contribuição a ele, no próximo mês, pois neste mês estão com alguma dificuldade financeira; aqui, o “x da questão” se situa na falta de consciência sobre o próprio problema que enfrenta – se não está conseguindo se organizar neste momento, será que vai conseguir fazê-lo à frente?
- dificuldade para reconhecer riscos é outro desafio para a mente humana, que pode potencializar os problemas associados à adesão a fundos de pensão – ao lado da propensão a ter otimismo exagerado (e, se não vir riscos, por que me prepararia para seu surgimento?), que acomete a maior parte das pessoas, junto à autoconfiança excessiva (comigo nunca vai dar nenhuma encrenca!), que, igualmente, está presente em grande número delas, pode haver insuficiente clareza sobre tudo aquilo que nos aguarda no processo de envelhecimento, que vai desde o declínio da força física, que pode comprometer a capacidade laboral, até crenças ilusórias sobre as próprias condições de vida futura (entre outras, “vou morrer de pé!”, “pra quê guardar dinheiro? Não sei se estarei vivo amanhã...”, “ainda é cedo pra me preocupar com isso...”, “gasta-se menos, depois que se aposenta”, “guardo dinheiro por conta própria, porque assim saio ganhando”, embora, no último caso, falte a disciplina para, de fato, executar esse planejamento).

Essas limitações cognitivas e emocionais vêm sendo estudadas, há muitas décadas, pela interface psicologia-economia, onde se situam algumas disciplinas. Psicologia Econômica é a mais antiga delas e, ao lado da disciplina-irmã, e mais recente, denominada Economia Comportamental, e da bastante jovem Neuroeconomia (que se apoia em neurociências), integram o que vem sendo chamado de Ciências Comportamentais Aplicadas. Seu objeto de estudo são os comportamentos econômicos de indivíduos, grupos e populações, como poupar, usar crédito, consumir, investir, socialização econômica, que é a introdução da criança na economia, preparar-se para aposentadoria, pagar impostos e outros, na dimensão individual, enquanto que, de forma mais ampla, são estudados fenômenos como inflação, desemprego, pobreza, meio ambiente, políticas econômicas e públicas, sempre do ponto de vista psicológico.

Pesquisadores deste fascinante campo de conhecimentos já receberam o Prêmio Nobel de Economia em algumas ocasiões e, dentre eles, quatro se destacam: Herbert Simon, que era economista e psicólogo, e desenvolveu a teoria da racionalidade limitada, em 1978; Daniel Kahneman, que é psicólogo social e, junto a seu colega, Amos Tversky, que já havia falecido, investigou as regras-de-bolso utilizadas na avaliação de alternativas, e vieses decorrentes de seu emprego, que podem comprometer as escolhas, recebeu em 2002, e foi um marco para a área – pela primeira vez, um psicólogo, sem formação em economia, era agraciado com um Nobel de Economia!; Robert Shiller, economista comportamental dedicado ao estudo de mercados financeiros e, em especial, fenômenos como bolhas e outras crises, em 2013; Richard Thaler, considerado o pai da economia comportamental, economista inconformado, desde o início da sua carreira, com o estreitamento das análises econômicas rotineiras e em busca da ampliação deste campo por meio do diálogo interdisciplinar, particularmente junto à psicologia, encontrou em Kahneman e Tversky os parceiros ideais para empreender a jornada de construção dessa nova vertente dentro da economia – ele recebeu o Nobel em 2017.

Thaler é, também, ao lado de outros colegas, dentre os quais, em especial, o advogado Cass Sunstein, um dos propositores de uma das linhas de pesquisa mais

recentes da área: a arquitetura de escolha. Após questionarem, de um lado, a real eficácia de campanhas educacionais e de conscientização para modificar comportamentos e, de outro lado, verificarem a alta incidência de erros sistemáticos em função das limitações psicológicas mencionadas acima, estes pesquisadores passaram a sugerir redesenhos dos contextos, por meio de intervenções simples e, preferencialmente, de baixo custo, de modo a facilitar que as pessoas tomem as decisões que desejariam tomar, evitando, dessa forma, os percalços encontrados, seja em contextos inadequados, seja em suas próprias limitações.

Assim, no lugar de educação ou de incentivos tradicionais, eles defendem que estas limitações psicológicas sejam revertidas em estratégias eficazes para promover escolhas mais adequadas e alinhadas ao que o tomador de decisão de fato deseja. *Nudges*, como são chamados os pequenos empurrões, ou cutucadas, que podem levar a pessoa a melhores decisões (de seu próprio ponto de vista), são o instrumento empregado para desencadear ações que permitam atingir o objetivo almejado, devendo ser de simples execução, baixo custo e com capacidade de alcançar grande escala.

O carro-chefe desta proposta, que trouxe resultados surpreendentes e a colocou no centro do debate sobre a possibilidade de mudar comportamento de maneira até então inédita, foi, justamente, a adoção de pequenas alterações no layout de formulários referentes à adesão a planos de pensão nos EUA. No lugar de apresentar as alternativas quanto a aderir para a própria pessoa preencher, caso desejasse fazê-lo, e requerendo alguns *clicks*, eles propuseram uma alteração bastante simples: colocar, aparecendo em primeiro lugar no formulário, como a chamada opção-padrão, isto é, aquela que dá menos trabalho e, portanto, tende a ser aceita pela maioria, a alternativa de aderir ao fundo de pensão – e já vindo pré-marcada!

No entanto, como a arquitetura de escolha não propõe obrigatoriedade, nem proibições, esta alternativa poderia ser desmarcada pelo funcionário que preferisse, de fato, não aderir a ela. Mas apenas esta pequena alteração, com custo zero – tão somente inverteu-se a sequência das alternativas, deixando a primeira pré-marcada, já aumentou a adesão de forma bastante significativa. A

partir do sucesso desta primeira experiência, e do que se seguiu, tem havido aceitação crescente da estratégia da arquitetura de escolha em muitos países.

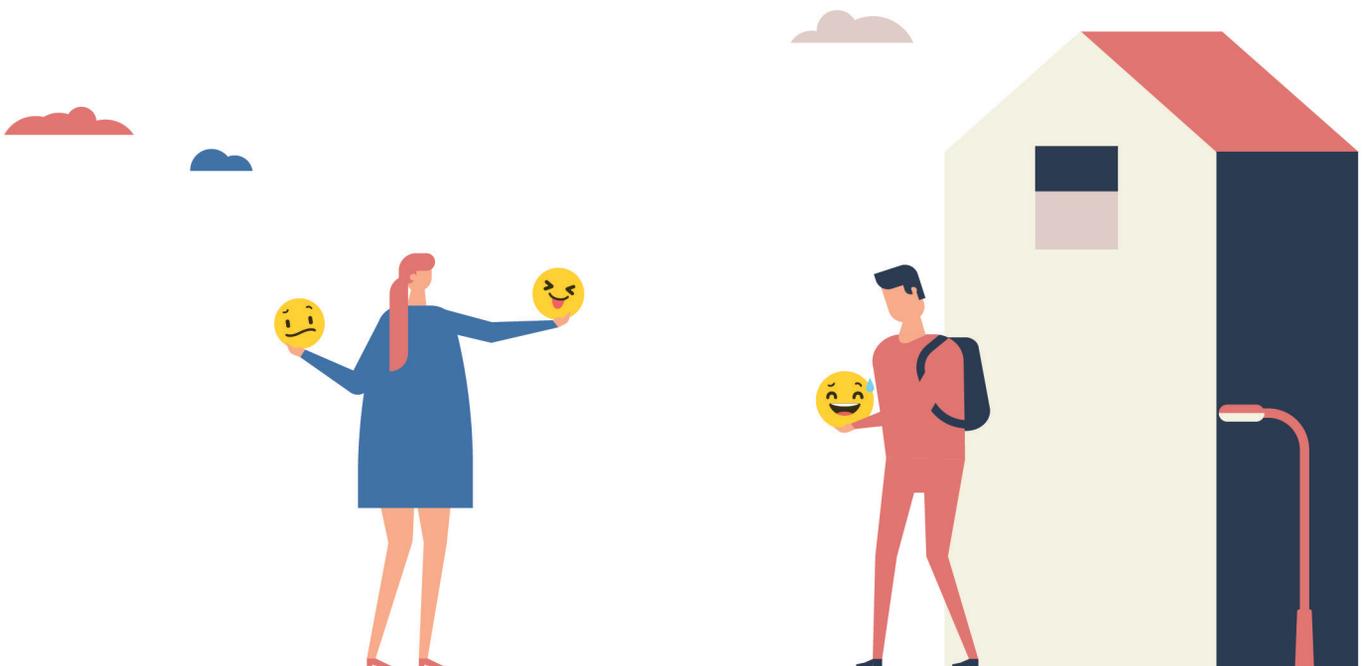
Pois eles não pararam por aí, e também adicionaram alternativas pré-marcadas para o valor da contribuição mensal e para a alocação dos investimentos do participante, já que estes dois elementos podiam retardar ou acabar impedindo sua adesão – como envolvem decisões complexas, com cálculos (para o valor da contribuição) e cenários de incerteza e risco (para a alocação dos recursos), as pessoas, muitas vezes, desanimavam frente a tamanha complexidade, podendo procrastinar na sua decisão inicial de adesão. Com base na média de faixas salariais, idade e outros fatores, os pesquisadores formulavam suas sugestões, de modo a atender à maioria das pessoas, sem lhes causar prejuízos.

Dessa forma, ao simplificar o processo, obtinham adesão maior e mais cedo, protegendo o patrimônio do funcionário para seu período de aposentadoria. O passo seguinte, denominado SMart, acrônimo do inglês *Save More Tomorrow* (Poupe Mais Amanhã, em tradução livre), aprimorava o processo, ao introduzir mais uma alternativa, igualmente pré-marcada: reajuste automático das contribuições, de acordo com os reajustes recebidos sobre seu salário.

Esta intervenção comportamental nos planos de pensão ilustraria exemplarmente o “espírito da coisa”

na arquitetura de escolha: de um lado, mantém-se, sempre, a possibilidade de a pessoa desmarcar tudo que já estivesse pré-marcado, respeitando a liberdade de escolha de cada um; de outro lado, vira o feitiço contra o feiticeiro, isto é, transforma limitações psicológicas em aliados para ajudar a pessoa a atingir seu objetivo, que é poder usufruir de uma velhice mais tranquila, pelo menos no que se refere às suas finanças. Neste caso, além de aproveitar-se da inércia natural que caracteriza todos nós, apresentando alternativas pré-marcadas, e reduzindo, dessa forma, o esforço cognitivo para analisar cada uma delas e, somente depois deste processo complexo, selecionar aquela que pareceria mais adequada a si, usa-se, a favor do participante, novamente a inércia, ou viés de *status quo*, a nossa tendência a, uma vez comprometido com determinada opção, deixá-la como está, e acabar esquecendo do assunto – exceto que, aqui, esta medida se mostra benéfica, já que previdência é um produto de longo prazo e funciona melhor se voltar a ser “pensada” apenas décadas depois, quando for o momento da aposentadoria (no lugar de sacar antes desse prazo, por exemplo).

Além disso, quanto à cláusula do Smart, que prevê reajustes futuros nas contribuições, conforme descrito acima, os vieses psicológicos atenuados e convertidos em aliados são, especialmente, a aversão à perda, já mencionada, em conjunto com o que é chamado de desconto



hiperbólico subjetivo, que pode ser “traduzido” como aquela crença infundada na própria capacidade futura, também já descrita. Ao manter a opção pré-marcada para contribuir mais à medida que seu salário subir, a pessoa “se tapeia”, uma vez que não sente, na hora, a dor de ver seu salário reduzido pela contribuição maior – como o desconto é automático, torna-se menos sentido pelo indivíduo, ao mesmo tempo em que ele se mostra confiante de que não terá problemas para aumentar sua contribuição pois, afinal, isso só vai acontecer no futuro, não já! É a história de começar a dieta na 2ª feira, mas agora, jogando a seu favor.

Conquanto a arquitetura de escolha não pretenda ser a salvadora da pátria, capaz de resolver todo e qualquer problema humano, já que estes costumam ser complexos e multifatoriais, causados por diversos elementos que se combinam, muitos dos quais fora do alcance de gestores e formuladores de políticas, cabe observar que ela pode cair como uma luva para o problema da falta de preparação para a aposentadoria. A partir dos estudos sobre tomada de decisão, com foco nos erros sistemáticos que, rotineiramente, são encontrados neste processo, a promoção de pequenas alterações no contexto – basicamente, no formulário, conforme detalhado acima –, permite que sejam construídos “antídotos” simples, porém eficazes, aos erros mais comuns e com consequências mais graves, como seria a experiência de uma velhice com sérias restrições financeiras, que viriam a se somar a todas as outras que já caracterizam esta fase da vida (declínio da força física e da saúde, da capacidade cognitiva, da independência e autonomia, entre outras).

De outro lado, tampouco seria o caso de condenar a proposta da arquitetura de escolha, em função de uma suposta interferência indevida nas escolhas dos indivíduos, por duas razões: em primeiro lugar, qualquer alteração do contexto pode ser revertida, e qualquer *nudge* pode ser ignorado, a qualquer momento, se for esta a preferência da pessoa – como foi dito acima, se for compulsório, ou proibido, não é mais arquitetura de escolha; em segundo lugar, há que se observar que estamos todos, sempre, sujeitos às influências do meio, de um modo ou de outro, pois nenhum contexto é inteiramente neutro, e seu desenho, quer seja deliberado ou

aleatório, opera como indutor de nossos comportamentos. Em outras palavras, haver algum tipo de influência por parte da disposição e outros detalhes do contexto apresenta-se como incontornável.

Mas podemos ir além: a fim de evitar qualquer problema nesse sentido, minha proposta, pessoalmente, é buscar, sempre, transparência nas propostas de arquitetura de escolha, não apenas deixando claro o que está sendo feito, e em qual direção pretende-se facilitar o caminho daquelas escolhas, como até mesmo convidando pessoas do público-alvo, que vai receber as intervenções, a contribuir para elas, quando de sua formulação. Afinal, são eles que mais conhecem a situação, e podem fornecer insights preciosos rumo às mudanças que se fizerem necessárias.

Por fim, caberia lembrar que a união faz a força: para termos sucesso nesta empreitada, é necessário juntar forças na mesma direção. Logo, é importante reunir os conhecimentos sobre funcionamento mental e processo decisório, para que informem iniciativas como educação financeira e previdenciária, bem como políticas públicas, em geral, juntamente com proteção do consumidor, medidas regulatórias e, sem dúvida, arquitetura de escolha. É o que eu chamo de quinteto fantástico: *insights* psicológicos + educação e/ou políticas + proteção do consumidor + regulação + arquitetura de escolha, atuando a favor do cidadão, ao ajudá-lo a executar aquilo que ele pretendia, com menos risco de se atraparlar pelo caminho.



Vera Rita de Mello Ferreira é Doutora (PUC-SP) e Mestre (USP) em Psicologia Social, Psicanalista (Inst. Sedes Sapientiae). Atua como Consultora independente de Psicologia Econômica, educação financeira e arquitetura de escolha para organizações nacionais e internacionais, Coordenadora de workshops de finanças comportamentais, tomada de decisão, arquitetura de escolha e educação financeira. É Palestrante e Autora dos primeiros livros de psicologia econômica no Brasil.

Poupar sem ter que pensar nisso todo o mês é a maneira mais fácil de construir o hábito de poupança, por Bernardo Fonseca Nunes

Nossa cabeça e o ambiente em que vivemos não são naturalmente moldados para fazermos escolhas sobre nossa condição financeira no longo prazo. Na verdade, nossa mentalidade não é muito bem preparada para refletir sobre algo tão recente na evolução humana, o conceito de dinheiro. Por exemplo, a cada vez que recebemos nosso salário mensal ou o pagamento por uma tarefa, temos que nos esforçar para poupar. Enfrentamos uma escolha entre: a) comprar algo para si hoje; ou b) doar a mesma quantia para outra pessoa, para que esse “estranho” consuma daqui a algumas décadas. Para facilitar o ato de poupar, precisamos mudar nossa arquitetura de decisões de forma que o ato de poupar aconteça de forma simples e automática, como se quase nunca tenhamos que pensar nesse problema.

Eu gosto de ressaltar esse fato porque a inscrição automática em planos de aposentadoria oferecidos no ambiente de trabalho e o autoescalamento das contribuições mensais são as práticas internacionalmente mais eficazes na promoção da poupança de longo prazo. Inscrever os novos funcionários automaticamente tira-os da inércia e da procrastinação que naturalmente domina as decisões complexas, especialmente as financeiras. O autoescalamento das contribuições a cada aumento real de salário permite que o montante poupado se adeque ao novo padrão de consumo almejado no futuro sem que isso seja percebido psicologicamente como perda de consumo no presente.

Arquiteturas de escolha desse tipo são usualmente baratas, mas mesmo assim melhoraram o bem-estar. Também chamadas de “cutucões” (no Inglês *nudges*), tais intervenções se mostraram muito atrativas como instrumento de política pública porque elas preservam a liberdade de escolha dos indivíduos e podem oferecer resultados mais rápidos, mais efetivos e menos custosos do que a capacitação educacional ou incentivos tributários. Entretanto, a sustentabilidade de longo prazo de um sistema, tanto corporativo como nacional, requer que os participantes em idade de trabalho não somente superem suas barreiras comportamentais à atitude de poupança, mas também possuam um nível

de educação financeira que lhes permita minimamente entender o funcionamento dos planos.

Face ao desafio imposto pela crescente complexidade dos produtos financeiros como um todo, a sugestão mais atrativa a todas as correntes políticas e acadêmicas foi a de incentivar o letramento financeiro e a instrução da sociedade em relação a temas econômicos. A ideia de letramento financeiro se sobrepõe à simples “alfabetização” dos cidadãos sobre temas relacionados ao dinheiro e finanças. Ela representa a habilidade de processar informações financeiras e de decidir de forma sensata e fundamentada. Entretanto, até o presente momento, as conclusões obtidas a partir de avaliações científicas da relação entre educação financeira e comportamento financeiro não são promissoras. As revisões recentes dessa literatura sugerem que a efetividade de programas de educação financeira mostra-se nula, exceto quando esses são mais prolongados e feitos durante as chamadas “ocasiões de ensino”. Momentos da vida como o casamento, a paternidade e a mudança de emprego retiram-nos da inércia e ficamos mais dispostos a aprender e praticar tarefas mais complexas, como bons hábitos financeiros, por exemplo. O conhecimento financeiro sozinho não é eficiente e as soluções de arquitetura de escolha já praticadas ajudam apenas nas primeiras etapas de um poupador (inscrição e contribuição).

O que podemos fazer para ir além da otimização da participação e contribuição daqueles que têm a oportunidade de investir na previdência privada?

A IOSCO e a OCDE lançaram em maio deste ano um ótimo relatório chamado: “A Aplicação de Ideias Comportamentais nos Programas de Letramento Financeiro e Educação do Investidor”. Uma das contribuições mais interessantes do estudo foi a de relatar os processos (no inglês *frameworks*) de mudança de comportamento mais utilizados internacionalmente. Assim, outros formuladores de políticas e prestadores de serviços financeiros podem avaliá-los e usá-los para o aprimoramento da capacitação financeira sem que sejam necessariamente ajudados por cientistas comportamentais. Estes processos entendem a mudança de comportamento como uma jornada, em que o usuário tem uma experiência em etapas e que cada etapa possui uma métrica a ser otimizada. Por exemplo, num plano de

previdência complementar, após o ingresso de um novo participante, pode-se testar ações para adequar a sua taxa de contribuição, o seu tratamento tributário e seu perfil de risco ao seu objetivo de reposição salarial na aposentadoria. Tais processos são ainda mais eficazes quando são personalizados com o uso de ferramentas acessíveis por canais digitais, por exemplo um aplicativo instalado no telefone celular do participante.

Se as pessoas estão passando mais tempo utilizando em seus aparelhos digitais, por que então não os usar como meio de persuasão e promoção da poupança? Boas práticas internacionais não faltam. Vejam as *startups* PensionBee e MoneyBox do Reino Unido, e o aplicativo da Personal Capital: suas ferramentas proporcionam a visualização saliente dos objetivos de acumulação e o monitoramento do alcance desses objetivos pessoais. Também proporcionam ao gestor enviar mensagens personalizadas de lembrança ou motivacionais.

Para manter a racionalidade financeira o mais estável possível, o truque é a moldagem do seu ambiente decisório. Faça a poupança, e não o consumo, ficar mais acessível no seu dia a dia. A adesão a um plano de previdência fechada, melhor ainda se oferecido no ambiente de trabalho, combinado com o uso apropriado da tecnologia digital a seu favor, tem se mostrado a prática mais simples e automática da conquista de uma preparação financeira adequada para a aposentadoria. ■



Bernardo Fonseca Nunes é Doutor em Economia pela Universidade de Stirling (Escócia). Ajuda empresas privadas e órgãos regulatórios a extraírem ideais

a partir de evidência empírica e a tomarem decisões baseadas em dados. Profissional de investimentos aprovado pela Certificação de Gestores Anbima (CGA). Indica a visualização do vídeo “How Much Should You Save for Retirement?” e da leitura do artigo Behavioral Economics and the Retirement Savings Crisis, escrito para o projeto Diálogos Setoriais.



Resultado da campanha ‘Recalculando a sua Rota’ aponta participantes mais atentos à aposentadoria

Para estimular os participantes quanto à necessidade de fortalecer o comportamento de poupança para previdência e da importância de obter (e aproveitar ao máximo) o plano de previdência patrocinado, técnicos e diretores da Fundação estão realizando, em 2018, palestras presenciais em mais de 20 municípios de Minas Gerais. A aproximação com os participantes têm sido um bom termômetro para medir o interesse e envolvimento do público com a questão financeira.

Os resultados na campanha do aumento contributivo para o Novo Plano Copasa, realizada em agosto, apontam o caminho certo da Libertas. A meta estipulada pela Fundação foi superada e o incremento na arrecadação anual, considerando as contribuições do participante e da patrocinadora, atingiu o montante de R\$ 3.383.551,08, um aumento de 81,32% comparado a 2017.

O balanço da campanha mostrou que mais de 50% dos 1.165 participantes que aumentaram a contribuição, efetuaram o percentual de 10%, que permite a contrapartida máxima da patrocinadora Copasa. É o reflexo de copasianos mais atentos à aposentadoria e investindo mais no futuro. A Libertas segue em frente para fomentar a discussão sobre futuro, planejamento para a previdência e qualidade de vida.

O futuro da saúde

Em artigo, a especialista Ana Paula Oriola de Raeffray comenta o aumento da expectativa de vida da população e a prevenção como meio de desoneração do sistema de saúde

A convite da Libertas, a mestre e doutora em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e autora de diversos livros na área de saúde, Ana Paula Oriola de Raeffray, preparou um artigo especialmente para esta publicação. No texto, ela aborda temas como a longevidade da população brasileira, a importância do papel do Estado na assistência à saúde, e a eficiência da prevenção de doenças como maneira de desonerar o sistema e evitar o uso de medicamentos. Confira:

.....

Nada será como antes na saúde

Milton Nascimento e Ronaldo Bastos falam de uma verdade milenar nas estrofes da música “Nada será como antes”: “(...) Que notícias me dão dos amigos?/ Que notícias me dão de você?/ Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã/ Resistindo na boca da noite um gosto de sal/ Num domingo qualquer, qualquer hora/ Ventania em qualquer direção/ Sei que nada será como antes, amanhã (...)”.

“Nada será como está, amanhã ou depois de amanhã”, é uma versão moderna, coloquial e, principalmente, musical da frase de Heráclito: “Todas as coisas estão em constante fluxo”, pois a vida em

sociedade não para de se movimentar, por vezes, até mesmo de forma vertiginosa. Uma pessoa que nasceu na década de 1960 só conhecia telefone fixo e máquina de escrever e hoje está presenciando a efetiva existência da inteligência artificial que antes era apenas um filme de ficção científica produzido por Steven Spielberg.

Não se pode dizer que este movimento é sempre para frente, de evolução. Infelizmente também existe o retrocesso social. No Brasil, presencia-se diariamente situações de evidente retrocesso social ou de mais indigna estagnação. Mas, quando há evolução social, existe também a alteração do risco social.

O ser humano resolveu viver em sociedade para enfrentar riscos, como, por exemplo, a falta de alimentos, as intempéries. Todavia, ao optar pela vida em sociedade, ele gerou outros riscos, os riscos sociais, cujo enfrentamento gera novos riscos sociais. Ou seja, convivemos em sociedade com o risco reflexivo tão bem definido por Ulrich Beck, na sua obra “Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade”.

Os riscos sociais reflexivos precisam da união da sociedade para o seu enfrentamento. A união da diversidade de pessoas que integram as sociedades ao redor do mundo exige um objetivo comum. Aliás, é esse objetivo comum que sustenta as democracias e que

hoje vem fenecendo diante da formação de pequenos grupos, verdadeiros guetos, pelas redes sociais, os quais, por vezes, não interagem entre si, não se comunicam e, por conseguinte, quebram a possibilidade da busca do bem comum.

Quando se volta o olhar para a saúde humana, o risco social reflexivo é ainda mais perceptível, pois a cada avanço obtido na medicina, aqui no seu sentido mais amplo, com o objetivo de elevar a expectativa de vida do homem, são gerados reflexos em todos os componentes da sociedade. A constante busca pela vida eterna é sem dúvida um fim que uniu pessoas em todos os tempos, apesar de seu elevado custo, tanto do ponto de vista financeiro quanto do ponto de vista social.

A longevidade do ser humano, proporcionada em grande parte pelos avanços na área de saúde, tem o custo social elevado, impactando, apenas para exemplificar, na geração de trabalho, nas previdências social pública e privada, no lazer, na educação e, principalmente, na própria assistência à saúde.

Para lidar com a longevidade proporcionada pelos avanços na área de saúde, são necessários constantes novos avanços para suportar os riscos gerados pelos avanços anteriores, o que faz que, como na canção, nada seja como antes amanhã ou depois de amanhã.

Um elo assim contínuo rumo a um futuro que, ao fim e ao cabo, ainda é desconhecido, pois, verdade seja dita, o homem e a sua existência são ainda uma incógnita para a Ciência, exige que os diversos atores da área de assistência à saúde, seja na esfera pública, seja na esfera privada suplementar, tenham que encontrar o caminho da racionalidade na gestão e regulação, a contenção do desperdício, de forma a que os custos, financeiros e sociais, não levem ao colapso desse próprio sistema assistencial.

São grandes os desafios, presentes e futuros, no mundo e no Brasil, para as assistências pública e privada à saúde. O foco desses desafios é o paciente

que estará mais velho e mais dependente da sociedade para viver.

Tal quadro exige que se encontrem meios de atuar com eficiência na prestação de serviços no segmento de assistência à saúde, primeiramente na prevenção e promoção da saúde. No Brasil, muito embora a promoção e prevenção estejam previstas como objetivos da saúde no artigo 196 da Constituição Federal, os investimentos na implantação dessas atividades são pequenos, mesmo na assistência à saúde suplementar. A concentração dos esforços está voltada para a recuperação da saúde.

Com a promoção e prevenção, muito se pode desonerar o sistema, evitando justamente a necessidade dos procedimentos de recuperação. É mediante a educação para uma vida saudável que se começa uma gestão racional na assistência à saúde.

A gestão racional também passa, seguidamente, pela necessária integração dos diversos atores que participam dos cuidados com a saúde, a qual só é possível se houver entre eles o compartilhamento de riscos e, também, um sistema de remuneração baseado na qualidade do atendimento ao paciente e não na quantidade de atendimentos, desenvolvendo-se um modelo de remuneração pelo valor. Esta é uma mudança ética, haja vista que a ética nas relações de saúde deveria nortear todos os atos nela envolvidos, determinando a transparência na governança.

Não se deve perder de vista, por outra vertente, que no Brasil a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias são incipientes, não havendo interesse, tanto político, quanto financeiro no seu fomento. Por esta razão, por exemplo, na área de medicamentos há uma dependência profunda da importação de princípios ativos, fator que encarece sobremaneira o preço dos medicamentos. Sem produção local efetiva, não são comercializados medicamentos voltados para doenças tropicais que afetam grandes regiões do país, pois os laboratórios estrangeiros não se voltam

para este tipo de doenças e não se consegue criar um mercado favorável para a recepção de medicamentos de última geração, como os biológicos, produzidos a partir de células vivas, nos quais está focado o futuro curativo.

Outra questão que deve ser sempre abordada é a do papel do Estado na assistência à saúde. No Brasil ele tem o dever de oferecer assistência à saúde a todos, protegendo-os do berço ao túmulo. Além deste hercúleo dever, ainda lhe cabe regular a saúde suplementar de natureza privada. Uma tão grande multiplicidade de atividades faz com que o Estado naufrague em alguma delas, como ocorre com o Sistema Único de Saúde que mesmo depois de trinta anos da Constituição Federal ainda não encontrou o caminho da qualidade e eficiência no atendimento, nem mesmo do primário.

A deficiência do Estado como gestor do Sistema Único de Saúde sobrecarrega os planos de assistência à saúde suplementar, que acabam tendo de suportar cobertura de procedimentos, especialmente os que envolvem novas tecnologias, e de fornecimento de medicamentos não previstos em contrato, constantemente desrespeitado pelo Poder Judiciário que não hesita em transferir obrigações do setor público para o setor privado em nome da proteção da vida e do desprezo pelo contrato.

Na sua função de regulador da saúde suplementar, o Estado brasileiro não preza a integração entre o público e o privado, o que poderia, de fato, levar a um atendimento universal. Da mesma forma quando exerce o controle dos medicamentos, inclusive o de preços, acaba não promovendo a integração entre os diversos atores que atuam na assistência à saúde, pois diante da excessiva tributação e desmedida burocracia acaba impedindo que novas tecnologias e medicamentos de última geração entrem no país.

A saúde humana como fundamento do bem-estar social é (ou ao menos deveria ser) um elo de união social indiscutível. Deveria ser a primeira

preocupação de qualquer ser humano, quando elege o governante, quando acompanha as ações do Estado. Mas, nem sempre parece ser assim, há uma estranha individualidade na doença, fazendo que cada um busque a sua solução e não olhe para o coletivo. Essa mesma individualidade é que faz, aqui no Brasil, com que um participante de um plano privado de assistência à saúde ingresse com uma ação judicial para obter a cobertura de um procedimento não coberto, de um medicamento importado, cuja comercialização ainda não está autorizada no país.

O futuro da saúde humana é de constante desenvolvimento, já se está diante das cirurgias robóticas, da ação da inteligência artificial, dos medicamentos biológicos, do profundo estudo da cura do câncer e até mesmo do turismo de saúde, no qual as pessoas visitam importantes centros de assistência à saúde no mundo para se tratar ou para prevenir males, que por meio de exames laboratoriais de alta performance, sabem que poderão vir a ter. Para que todo esse bem-estar alcance o maior número de pessoas possível, é preciso estar preparado e é preciso que a saúde de todos seja um objetivo comum, pois nada será como antes e o passado, no que se refere à proteção à saúde, parece não se repetir no futuro. ■



Ana Paula Oriola De Raeffray é advogada, sócia do Raeffray Brugioni Advogados, mestre e doutora em Direito das Relações Sociais pela PUC-SP.

Professora dos cursos de pós-graduação da PUC-SP e da Escola Paulista de Direito e de especialização e certificação da UniAbrapp. Diretora Vice-Presidente do Instituto de Previdência Complementar e Saúde Suplementar (IPCOM). Autora de diversos livros e artigos na área de saúde.

Promover a saúde é mais do que tratar doenças: é cuidar de pessoas

A fim de zelar pelo beneficiário, a Libertas desenvolve programas assistenciais em prol de qualidade de vida

A missão de cuidar de mais de 8.500 vidas, dos três planos de saúde administrados pela Libertas, vai além de tratar doenças e curar pessoas. Alinhada ao conceito da Atenção Primária à Saúde, a Gerência Assistencial da Fundação estimula o bem-estar e a qualidade de vida de seus beneficiários por meio de quatro programas: Amor à Vida, Viver Ativamente, Outubro Rosa e Novembro Azul e Gerenciamento de Casos.

Os programas atingem a terceira idade, aposentados, jovens, mulheres grávidas, seus companheiros e até mesmo filhos de beneficiários, que por muitas vezes, acompanham seus pais no auditório da Fundação para participar das palestras e das atividades. Os projetos assistenciais foram intensificados, a partir de 2017, quando foi feita uma avaliação de custos e sinistralidade do plano.

Para a Gerente Assistencial, Maria Elisa Rocha o objetivo maior é o acolhimento e a prevenção de doenças. “Ao explorarmos a promoção da saúde, esperamos a redução de utilizações desnecessárias do plano de saúde. O resultado já é bem perceptível

no trabalho realizado com as gestantes. Após centralizarmos os atendimentos em médicos de referência na área e promovermos o acompanhamento das beneficiárias, as internações desnecessárias já foram reduzidas”, comemora.

O primeiro plano de saúde da Fundação Libertas, o MinasCaixa, foi desenvolvido em 1992. Desde então, outros dois planos – Prodemge e Fundação Libertas – foram criados e são geridos pela Entidade. A abrangência é estadual e obedece integralmente ao rol de procedimentos e eventos em saúde definidos anualmente pela ANS.

Confira os programas assistenciais:

- **Viver Ativamente** – A iniciativa promove atividades culturais com os participantes da terceira idade, de modo a ampliar as possibilidades de autocuidado com a saúde. Há o apoio e orientação de equipe multidisciplinar, com foco em ações de promoção da saúde e atenção especializada de forma a incentivar as habilidades para uma vida com mais autonomia. São realizados eventos

mensais com palestras sobre a saúde da mulher e atividades lúdicas. Há vagas disponíveis para a inscrição de novos participantes.

- **Amor à Vida** – Visa conscientizar as gestantes sobre a importância do pré-natal, estimulando-as a realizar consultas periódicas condizentes com o bom cuidado do desenvolvimento do bebê, de forma a prevenir a ocorrência de possíveis complicações na gestação, além da disseminação das regras de conduta e dos cuidados necessários à mãe e ao bebê. O projeto conta com workshops semestrais ministrados por profissionais da saúde e profissionais especializadas em aleitamento materno. Também são realizadas visitas domiciliares após o nascimento.
- **Outubro Rosa e Novembro Azul** – As campanhas alertam os beneficiários a respeito da importância de ações preventivas, o cuidado com a saúde, bem como a relevância de exames regulares com médicos especializados principalmente para o câncer de mama e de próstata. A Fundação também oferece palestras e descontos no valor de exames relativos à campanha.
- **Gerenciamento de Casos** – O programa tem como objetivo a desospitalização do paciente e a redução de custos para o plano, de forma que seja mantida a qualidade nos cuidados voltados para a prevenção de complicações no domicílio. O importante no Gerenciamento de Casos é o retorno ao vínculo familiar e à rotina domiciliar, além de buscar a capacitação do cuidador e orientação aos familiares frente às novas necessidades. Também são realizadas visitas periódicas de enfermeiras e assistentes sociais aos pacientes. ■

Ficou interessado pelos programas assistenciais da Fundação?

Para mais informações entre em contato a Gerência Assistencial da Libertas pelo (31) 2111-3687 e fale com Renata Moreira. Se preferir, envie e-mail para renata.moreira@fundacaolibertas.com.br



Minha experiência com o 'Amor à Vida' Depoimento de uma mamãe

Ao ligar para a Libertas, a fim de solicitar a indicação de um pediatra para a filha que ainda não tinha nascido, a beneficiária Paula Luíza Mendonça descobriu que já havia especialistas acompanhando sua gestação a distância e, nesse momento, descobriu o Programa Amor à Vida.

“Me surpreendi com o plano de acompanhamento da Fundação. Quando descobri o Amor à Vida, me senti muito acolhida. As responsáveis por acolher as grávidas foram muito atenciosas e carinhosas, um tratamento que, para uma gestante, faz muita diferença, pois trata-se de um momento de insegurança”, comenta Paula.

Dentro do programa há um projeto organizado para proporcionar a troca de experiências entre as gestantes, os seus companheiros e profissionais da área de saúde chamado Casal Grávido. No início de agosto, houve a 2ª edição desenvolvida pela Gerência Assistencial. “Estou numa alegria sem fim por saber que depois do parto ainda há um acompanhamento da profissional conhecida como ‘vovó’. Ela foi o diferencial do encontro e fez meu olho brilhar!”, celebra Paula.

Com a palavra, as patrocinadoras

A importância das patrocinadoras no fomento da cultura previdenciária e o papel da Previdência na Política de Recursos Humanos

“Contar com a Libertas para esclarecimentos sobre o Plano de Previdência CodemigPrev é sempre uma certeza. Neste ano, a Codemge recebeu cerca de 35 novos concursados em maio, e a Fundação Libertas participou de uma tarde para apresentação, esclarecimento de dúvidas e adesão ao plano. Esse contato direto com a Fundação proporcionou maior interesse e confiança dos novos empregados, principalmente, quando tinham que decidir pela forma de tributação do Imposto de Renda. Até mesmo alguns empregados com mais tempo de casa, que ainda não eram participantes aderiram ao Plano.

Em diversos outros momentos, o apoio e a presença da Libertas são fundamentais para o fomento da cultura previdenciária na Codemge como, por exemplo, na esperada apresentação anual dos resultados e na campanha para alteração do percentual de contribuição, realizada em outubro. As ações são amplamente divulgadas e acontecem por meio de palestras de sensibilização ou mesmo através da disponibilização de postos de atendimento individuais.

Percebemos que, além de se ocupar da gestão do Plano Previdenciário, a Fundação Libertas tem o cuidado de estar sempre presente e investe na relação com os participantes, tendo se tornado uma aliada importante na política de benefícios da Codemge”.

Paula Vasques Bittencourt

Diretora de Administração e Finanças da Codemge

“A Copasa MG adota como importante ferramenta, em sua política de recursos humanos, o patrocínio dos planos de Previdência Complementar administrados pela Fundação Libertas. Dessa forma, a empresa busca tanto reter talentos, como também atrair mão de obra qualificada, na medida em que reforça o seu compromisso de proteção dos empregados e de seus familiares.

O Plano de Previdência Complementar possibilita à Copasa MG adotar políticas de renovação de seu quadro de empregados com a transferência de conhecimento de uma forma mais eficiente, na medida em que aqueles que estão em condições de se aposentar e que possuem o plano de Previdência Complementar podem aderir a Programas de Desligamentos Voluntários, no momento adequado, sem comprometer sua qualidade de vida.

Neste sentido, a Copasa MG, em parceria com a Fundação Libertas, tem investido fortemente na conscientização dos empregados sobre a importância de se ter um Plano de Previdência Complementar para garantir um futuro tranquilo. Os diversos eventos realizados, tais como palestras e treinamentos, com destaque para o projeto RH Itinerante, são exemplos, em que a equipe do RH junto com representantes da Libertas visitam os Distritos e as Superintendências Operacionais no interior do Estado para apresentar resultados dos planos. Outro exemplo é a realização do evento Conexão RH, que conta com a participação dos empregados parceiros do RH nas unidades do Interior

e da RMBH. Neste evento, os participantes têm a oportunidade de conhecer o funcionamento dos planos de previdência complementar com o objetivo de repassar as informações aos demais colaboradores.

Com essas ações, a Copasa MG reforça a importância de se investir na disseminação da cultura previdenciária, fortalecendo o seu compromisso estratégico de valorização de seus empregados”.

Francisco Cançado

Diretor de Gestão Corporativa da Copasa

.....

Rogério Siqueira, diretor-presidente da MGS, destaca a importância do fomento da cultura previdenciária e do valor em que a parceria com a Libertas trabalha a educação financeira voltada à construção de um futuro melhor para os empregados.

“Considero a educação financeira a grande necessidade da sociedade brasileira. O dia em que entendermos que poupança é o caminho do futuro, da saúde e do desenvolvimento, construiremos uma vida mais feliz e conquistaremos o verdadeiro estado de bem-estar social. O que se investe hoje beneficia as atuais gerações pensando em um futuro menos difícil para aqueles que contribuem agora. É um caminho de solidariedade.

O plano gerenciado pela Fundação contribui substancialmente para as políticas de recursos humanos da MGS e, por isso, é de extrema importância contar com parceiros que ofereçam benefícios diferenciados aos empregados. Trata-se de uma aliança consolidada na busca permanente da promoção do bem-estar social de seus participantes, assistidos e pensionistas, mediante o compromisso com a excelência de suas ações. Parabéns a instituição pelos 41 anos e desejo que a Libertas prossiga em sua visão de ser cada vez mais reconhecida pela primazia na gestão de planos de previdência complementar.”

Rogério Siqueira

Diretor-presidente da MGS

“Segurança e proteção são objetivos tanto da Fundação Libertas quanto da Companhia de Habitação de Minas Gerais, o que exige a evolução permanente das nossas práticas de governança e a transparência dos atos de gestão. A Cohab Minas e os seus colaboradores confiam na Libertas e se sentem amparados pela cobertura previdenciária assegurada pela Fundação. Reafirmamos, portanto, na celebração desse 41º aniversário, o interesse de qualificarmos ainda mais o relacionamento e a parceria institucionais. Parabéns, Fundação Libertas.”

Francisco José da Fonseca

Diretor Administrativo e Financeiro da Cohab Minas

.....

A Prodemge saúda à Fundação Libertas em seus 41 anos de existência. Na maior parte destes anos, nossa empresa esteve junto da Fundação Libertas, apoiando na construção e operação dos planos previdenciais e assistenciais para nossos funcionários. Esta parceria se mostrou extremamente importante para que os funcionários da Prodemge adquirissem uma cultura previdenciária que antes era incipiente. Os assuntos relacionados à Previdência Complementar se tornaram correntes no dia-a-dia da empresa. Discute-se muito mais hoje em dia do que se discutia no passado sobre termos como CD, BD, Políticas de Investimento e outras questões de previdência complementar.

Importante ressaltar também que a oferta dos planos previdenciais e assistenciais permitiu dar aos funcionários maior tranquilidade sobre seu futuro e de seus familiares. Os planos operados pela Fundação Libertas tornaram-se elementos chaves de nossa política de recursos humanos. A oferta destes planos permitiu ampliar nossa capacidade de reter bons profissionais na empresa, garantindo a retenção do conhecimento e fortalecendo a própria Prodemge. A parceria Prodemge e Fundação Libertas é um caminho sem volta. Que a Fundação Libertas nos ajude nesta caminhada a dar aos funcionários da Prodemge um futuro seguro.

Pedro Ernesto Diniz

*Diretor de Infraestrutura e Produção da Prodemge e
conselheiro na Libertas*

Qual é o seu projeto de vida?

Libertas lança plano de previdência complementar para familiares

Qual é o seu projeto de vida? Sonhos e desejos, sejam eles de médio e longo prazos, são o que move as pessoas para viver bem e felizes. A partir de outubro, conquistar a tranquilidade financeira por meio da Libertas deixará de ser uma exclusividade dos empregados das patrocinadoras da Fundação. Com o lançamento do Plano Multi-Instituído, os familiares dos participantes passam a ter a oportunidade de, também, adquirir a previdência complementar da Fundação.

O novo produto, que amplia a cobertura financeira no médio e longo prazos, vai auxiliar o planejamento das famílias e o fomento à educação financeira e previdenciária, já que por diversas vezes, como visto nos artigos da Vera Rita de Mello e Bernardo Nunes, o brasileiro tem dificuldade em visualizar-se no futuro.

Na prática, terão direito a se inscrever no novo Plano os mais de 20.500 associados às entidades de classe que firmaram convênio de adesão com a Libertas. São elas a AECO, Assima, a ATC, a Após Prodemge, o Sindágua – MG e o Sinffazfisco. Confira a relação das entidades no fim da matéria.

O participante Célio Lúcio da Apresentação, técnico de segurança do trabalho da Copasa, da Divisão de Saúde e Segurança (DVSS), inscrito no Novo Plano Copasa, já procurou a equipe de atendimento, antes mesmo do lançamento, para buscar informações para sua esposa:

“Minha esposa quer fazer um plano de previdência para ter uma renda no longo prazo. Como sou participante da Libertas e fiquei sabendo do novo plano optei por procurar a minha Fundação. Até cogitei conversar com o banco, mas sei que as taxas são bem





altas e visa mais o lucro”, conta Célio Lúcio, um dos participantes que aguarda a abertura das inscrições.

De acordo com o diretor-presidente da Libertas, Edevaldo Fernandes da Silva, a possibilidade de assegurar cobertura previdenciária a seus familiares tem despertado grande interesse de participantes e assistidos. “Quem já faz parte da Libertas se sente estimulado a estender a seus entes queridos os ganhos e resultados que têm por meio da Fundação. É a melhor forma de planejar e realizar os seus projetos de vida, de maneira segura e organizada”, afirma.

Para Cláudia Balula, diretora de Seguridade Social da Fundação, o Plano Multi-Instituído reúne atributos para atender a anseios socioeconômicos do trabalhador, especialmente de Minas Gerais, em um cenário de incertezas: mudanças na legislação e nas relações de trabalho, aumento da expectativa de vida da população e iminente necessidade de reforma da previdência social.

A característica principal do Plano Multi-Instituído é a flexibilidade. As contribuições terão um valor mínimo de R\$69 ao mês e por ser uma fundação sem fins lucrativos, o custo de administração será baixo em relação a bancos e seguradoras, além disso, será possível resgatar o saldo de conta ao cumprir a permanência de três anos no plano. Outro benefício é a cobertura de risco adicional, para fins de invalidez e morte, mas a opção será facultativa.

A Libertas já encaminhou à Previc o estudo de viabilidade técnica do Plano Multi-Instituído e toda a documentação técnica para aprovação e posterior abertura de inscrições a partir de outubro.

Vantagens para aderir ao novo plano:

- Família protegida: ampliação da cobertura previdenciária aos familiares e dependentes.
- Flexibilidade: contribuição mínima de R\$69, com opção de saque ao cumprir carência de três anos.
- Rentabilidade acima do mercado: experiência de mais de 40 anos na administração de planos de previdência.
- Baixo custo: a Libertas é uma entidade sem fins lucrativos.

- Benefício fiscal: dedução de até 12% da renda bruta anual no Imposto de Renda.

O que são os Planos Instituídos – Os planos instituídos integram a chamada previdência associativa, que permite planos de benefícios destinados, exclusivamente, aos trabalhadores vinculados a entidades representativas, como sindicatos, cooperativas, associações, órgãos de classe e outras entidades de caráter classista, profissional e setorial. O ‘multi’, de multi-instituído, é em razão da entrada de diversos instituidores.

Estrutura do Plano – O plano é estruturado na modalidade de contribuição definida. Isso significa que o valor do benefício futuro se baseia no saldo acumulado resultante das contribuições ao plano e da rentabilidade das aplicações. O valor do benefício, portanto, será proporcional ao saldo existente e não há risco de desequilíbrio atuarial, econômico ou financeiro.

Veja quem são as associações confirmadas:

As entidades que irão representar o Plano Multi-Instituído da Libertas passam a exercer um grande papel na ampliação da proteção previdenciária de seus associados, além do estímulo ao aumento do quadro associativo e ao fortalecimento da imagem da instituição. Confira a relação de entidades que irão propiciar proteção adicional ao trabalhador mineiro, além da possibilidade de construir novos caminhos financeiros para a realização de sonhos:



Associação dos Empregados da Copasa (AECO)

A associação presta assistência a 10.382 filiados, entre empregados e aposentados da Copasa, da Copass Saúde e os próprios trabalhadores da AECO. “O convênio possibilitará aos nossos associados e seus agregados usufruírem dos benefícios da previdência complementar e, também, para a realização de seus sonhos, desde a almejada viagem à garantia dos estudos dos filhos. Com essa iniciativa, a AECO cumpre seu objetivo social de zelar pelo bem-estar dos seus associados e das suas famílias, não só no presente, mas também no futuro”, frisa a presidente da AECO, Luciana Caribé.

Associação dos Servidores do Instituto Mineiro de Agropecuária (ASSIMA)

A associação possui 850 associados, entre servidores ativos e aposentados do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). “Já era um desejo repetir o relacionamento com a Fundação por conta da parceria à época em que a Libertas era o nosso fundo de pensão. Então, para o lançamento do plano previdenciário aos associados e extensivo aos seus familiares, a expectativa é termos a melhor taxa de adesão possível principalmente por ser um investimento mais vantajoso do que os oferecidos em bancos e seguradoras”, celebra o presidente da Assima, Marco Vale.



Associação dos Trabalhadores da Codemig (ATC)

A Associação dos Trabalhadores da Codemig possui atualmente 264 associados e 337 dependentes. A presidente da ATC, Rafaella Christina Gomes, está ansiosa para o lançamento. “A ATC foi surpreendida positivamente ao ser convidada pela Libertas para firmar uma das primeiras parcerias ao Plano Multi-Instituído. Pelo fato de ser extensivo aos familiares, será um benefício muito desejado pelos associados”, frisou ela.



Associação dos Aposentados da Prodemge (Após-Prodemge)

A Após-Prodemge contempla aposentados da Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais (Prodemge). Foi fundada em 2005 e possui 131 associados. “Foi um ganho muito importante porque além de alcançar familiares, nós poderemos captar mais associados dentro do grupo de aposentados. Estou muito satisfeito, diz Mario Lúcio Silva Santos, presidente.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais

(SINDÁGUA-MG)

O sindicato que congrega a maior representação de empregados da Copasa, com aproximadamente 7.500 sindicalizados, também faz parte do futuro da Libertas. “O Plano Multi-Instituído está em sintonia com a conjuntura nacional e mundial que passa os fundos de pensão e fortalece e garante o futuro dos planos administrados pela nossa Fundação”, reafirmou o presidente do Sindágua-MG, José Maria dos Santos. O sindicato representa trabalhadores de empresas, como a Copasa, Copanor, Águas Minerais, Foz do Brasil, Saae e Globaltex.

Waltencyr de Souza, coordenador do Departamento dos Aposentados e Pensionistas nas Empresas de Saneamento do Estado de Minas Gerais (DEAPES), já é um multiplicador do Plano Multi-Instituído da Libertas. “Há tempos já buscamos para o Sindágua esse olhar de proteção para o grupo associativo, em que pudesse ser oferecido, também, aos nossos familiares. Já podem considerar-me o participante número um, e ainda contarem com as inscrições de meu neto e minha esposa.”



Sindicato dos Servidores da Tributação, Fiscalização e Arrecadação do Estado de Minas Gerais (SINFFAZFISCO)

O Sinffazfisco possui mais de 3.000 filiados, entre ativos, aposentados e pensionistas, mas alcança 10 mil beneficiários com as parcerias extensivas aos familiares. “A adesão ao plano de previdência será a melhor e a maior oportunidade já dada à categoria pelo sindicato. É muito importante que o servidor planeje seu futuro, para evitar passar por dificuldades no momento em que mais precisa. A proposta da Fundação Libertas preenche essa lacuna, fazendo com que, ao final da carreira no serviço público, ele não perca o padrão de vida que conquistou na atividade”, comemora o presidente Hugo Rene de Souza, durante a assinatura do convênio de adesão ao Plano. ■

Programa de Capacitação discute com gestores externos desafios de 2018

Debate entre palestrantes e equipe técnica da Libertas gera troca de experiências e qualificação de profissionais

Num esforço conjunto com os diversos parceiros do mercado financeiro, a Libertas organizou, no primeiro semestre do ano, um programa de capacitação para investir no conhecimento de sua equipe técnica, conselheiros e dirigentes. Em pauta, o cenário macroeconômico, a discussão sobre a mudança resultante da Resolução N° 4.661 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a queda na taxa de juros e o impacto na rentabilidade dos planos e os desafios para 2018.

Para participar da série de palestras – com temas relacionados a investimento e governança corporativa – foram convidados gestores externos, com competência reconhecida no setor de previdência, para dividir o conhecimento com a equipe da Fundação e ampliar a capacidade técnica dos empregados.



Clayton Calixto

Economista do Santander Asset Management

“Todos os participantes estavam muito interessados em saber do cenário de juros para os próximos meses.”

O que foi discutido no segmento de Renda Fixa:

- Estratégias de investimentos em diferentes cenários;
- Principais ativos de renda fixa e elegibilidade para fundos de pensão;
- Certificado de Operações Estruturadas (COE);
- Riscos em diferentes estratégias.



Marcos Peixoto
Portfolio manager XP
Gestão Recursos

“Creio que o mercado de renda variável terá importância fundamental nos próximos anos nas alocações dos fundos de pensão. Nesse ambiente, é importante os profissionais da Libertas estarem cientes dos riscos e das características dos produtos.”

O que foi discutido no segmento Renda Variável:

- Estratégias de investimentos em diferentes cenários;
- Tipos de Fundos de Renda Variável;
- Riscos envolvidos e instrumentos mitigadores.



César Aragão
Diretor no Bahia Asset
Management

“Dou grande valor a essa iniciativa da Libertas que, por entender o dinamismo do mercado, proporciona aos integrantes de sua equipe o aprofundamento da compreensão desse tema. A palestra sobre a categoria Multimercados, na qual temos mais de 20 anos de experiência de gestão, reforça nossa parceria de longa data com a Fundação.”

O que foi discutido sobre Fundos Multimercados:

- Estratégias de investimentos considerando os diversos tipos e cenários macroeconômicos;
- Tipos de fundos multimercados (Macro, Livre, Long-Short Neutro, Long e Short-Direcional; Juros e moedas);
- Características e Vantagens;



Edivar Queiroz
CEO da Luz Soluções
Financeiras

“A Libertas está no caminho certo. A Resolução CMN nº 4.661 é um divisor de águas e propõe uma governança moderna, alinhada com o que se faz no Banco Central. A presidência da Fundação está a par da mudança de cultura que está sendo implementada e está aberta para recebê-la”.

O que foi discutido sobre Gestão de Risco de Mercado e Liquidez:

- Compreender os elementos que compõem e influenciam os riscos de mercado, liquidez, crédito, terceirização de gestão de recursos, contraparte e imagem.



Salvador Almeida
Business Development
Director na Hamilton Lane

“É sempre um prazer compartilhar conhecimento e auxiliar no desenvolvimento de habilidades técnicas de nossos clientes. O objetivo da palestra foi promover a transparência e governança na classe de ativos. Conversamos sobre o funcionamento dos fundos, bem como suas principais estratégias e características”.

O que foi discutido sobre Fundos de Participação:

- O que é Private Equity e suas vantagens;
- Processo de diligência em Fundos de Private Equity;
- Construção de carteira de Private Equity.

Diretrizes para a aplicação dos recursos na Libertas

Confira os avanços da Resolução nº 4.661, aprovada pelo Conselho Monetário Nacional

Elaborada pela Diretoria-Executiva, discutida pelo Comitê de Investimentos e aprovada pelo Conselho Deliberativo, a Política de Investimentos estabelece os princípios e as diretrizes que devem reger os investimentos dos recursos confiados à Fundação Libertas, com a finalidade de promover segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre ativos e passivos de cada plano de benefícios. Com horizonte mínimo de cinco anos, a Política de Investimentos é revista anualmente para verificar a aderência ao cenário econômico e às características de cada plano de benefícios.

A Política de Investimentos tem como objetivo fornecer diretrizes em relação às estratégias para alocação dos investimentos no horizonte de curto, médio e longo prazo, sendo um documento norteador tanto para a Diretoria, gerentes e técnicos, quanto para os Conselhos Deliberativo e Fiscal, no que diz respeito ao planejamento e gerenciamento dos planos administrados pela Fundação, sendo, por isso, um importante mecanismo de governança.

Em se tratando de governança, o Conselho Monetário Nacional realizou uma série de modificações, através da Resolução nº 4.661, nas regras de investimentos para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Aprovada pelo Conselho Monetário Nacional em 25 de maio de 2018, a Resolução 4.661 substituiu a Resolução 3.792. O foco principal da nova legislação é governança e gestão de riscos; compatibilização entre os fluxos do ativo e do passivo para fins de mitigação de riscos; risco de liquidez (pagamento de benefícios); exigências específicas para aplicações de maior risco e complexidade; além de reforço à prática de segregação de ativos.

Na próxima revisão da Política de Investimentos, a Fundação Libertas, em linha com os avanços da referida Resolução, abordará as principais modificações normativas com o objetivo contínuo de harmonização dos interesses dos participantes, patrocinadores e dirigentes da entidade.

Estrutura de Governança

- Políticas e diretrizes aprovadas pelo CODE.
- Gestão, alocação, acompanhamento e desinvestimentos pela Diretoria-Executiva e áreas técnicas.
- Avaliação e monitoramento pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI), Auditoria Externa, Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Banco Central do Brasil (BACEN) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
- Atendimento à Lei Complementar 109/2001 e às melhores práticas de investimentos.
- Comitê de Investimentos com participação dos controles internos, atuária e área de previdência.

Decisão colegiada

- Princípios, regras e práticas aderentes às melhores práticas de governança.
- Aprovação em Comitê de Investimentos com fundamentação técnica.
- Profissionais certificados e envolvimento das áreas integradas.
- Transparência e prestação de contas das operações realizadas.
- Responsabilização dos técnicos e dirigentes envolvidos.

Res. CNM Nº 4.661

Riscos e Controles Internos

- Custódia centralizada.
- Consultoria externa para riscos e suporte aos investimentos.
- Segregação de funções e práticas de controles internos.
- Processo de seleção de gestores e ativos com premissas qualitativas e quantitativas.
- Comitê de Riscos.

Diversificação dos Investimentos

- Baseada em estudos técnicos de alocação – ALM para planos de Benefício Definido e de liquidez para planos de Contribuição Definida.
- Análise de investimentos em diversas estratégias e produtos.
- Gestão por casas especializadas e instrumentos de inovação.
- Estratégias específicas e ajustadas para cada plano.

Opinião dos especialistas sobre a Resolução nº 4.661:

Everaldo Guedes, sócio e fundador da Portfolio Performance (PPS), empresa que presta consultoria em investimentos, também comenta as principais alterações:

“Embora muitos estejam preocupados achando que a resolução traz perigos para os gestores, eu vejo como grande avanço em termos de governança. Já existiam normativos que continham essas alterações, o que ela faz é dar ênfase e colocar importância na governança”.

Investimentos

“A Resolução salienta a importância da adequação de processos no que se refere a investimentos. Esses processos devem ser robustos e aprofundados para que decisões não sejam tomadas sobre bases frágeis. Nesse sentido, trazem em si uma grande melhoria, ela força as entidades a melhorarem seus processos e se aperfeiçoarem.”



Everaldo Guedes – Engenheiro eletricista pela Escola Politécnica da USP e professor dos programas de MBA da Fundação Instituto de Administração.

Guilherme Benites, sócio da Aditus, consultoria especializada no mercado de capitais brasileiros, fala sobre as mudanças propostas:

“A nova resolução do Conselho Monetário Nacional

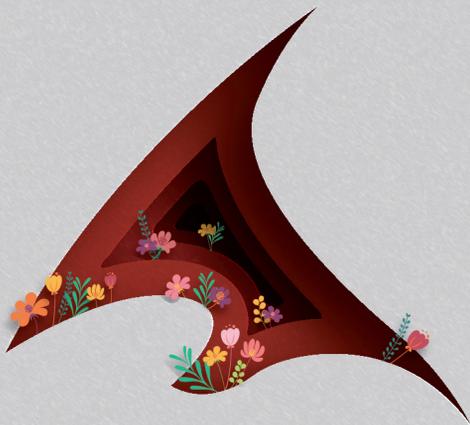
não fez alterações profundas de limites ou restrições para classes de ativos, mas trouxe um apego grande às questões relacionadas à governança notadamente na formalização dos processos de investimentos. Acredito que o benefício maior da Resolução seja justamente a revisão do que é feito, partindo do espírito de que sempre podemos evoluir, mesmo naquilo que já parece suficientemente bem-feito.”

Imóveis

“Os fundos de pensão que têm imóveis em suas carteiras terão prazo de 12 anos para aliená-los ou transferi-los para fundos de investimentos imobiliários. O prazo é bastante longo e ainda há alguns pontos controversos, que serão discutidos mais profundamente pelo mercado. É uma mudança importante, mas precisa ser avaliada sob um escopo mais amplo. A legislação induz a uma maior liquidez nos planos, uma vez que os fundos imobiliários tendem a apresentar liquidez superior aos imóveis em si, o que claramente é positivo. Mas questões como sede própria e venda de ativos com restrições negociais devem ser debatidas mais a fundo.”



Guilherme Benites – Consultor de Valores Mobiliários registrado na CVM; Bacharel e Mestre em Matemática Pura, USP; Doutor em Engenharia Elétrica, USP e Certificado FRM pela Global Association of Risk Professionals.





FUNDAÇÃO
Libertas

www.fundacaolibertas.com.br

(31) 2111-3700 · 0800 704 3700

AV. ÁLVARES CABRAL, 200 · 8º ANDAR · CENTRO ·

CEP: 30170-000 · BELO HORIZONTE/MG